

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Sandra Miranda Vidal

**INFORMÁTICA EDUCATIVA E A MUDANÇA EDUCACIONAL:
Utilização de novas ferramentas da aprendizagem**

RIO DE JANEIRO
2011

Sandra Miranda Vidal

INFORMÁTICA EDUCATIVA E A MUDANÇA EDUCACIONAL:
Utilização de novas ferramentas da aprendizagem

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Adriana Mabel Fresquet

RIO DE JANEIRO
2011

Vidal, Sandra Miranda.

Informática educativa e a mudança educacional: utilização de novas ferramentas da aprendizagem / Sandra Miranda Vidal.– Rio de Janeiro: Nutes, 2011.

64 f. : il. ; 31 cm.

Orientador: Adriana Fresquet.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 42-43

1. Educação em Saúde.
 2. Internet na educação – Corpo docente.
 3. Mídias na educação.
 4. Computadores – Estudo e ensino.
 5. Mídias na Educação.
 6. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese.
- I. Fresquet, Adriana. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. Título.

Sandra Miranda Vidal

INFORMÁTICA EDUCATIVA E A MUDANÇA EDUCACIONAL: Utilização de novas ferramentas da aprendizagem

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

Profa. Dra. Adriana Mabel Fresquet – UFRJ

Prof. Dr. João Luiz Leocadio da Nova – UFRJ

Profa. Dra. Taís Rabetti Giannella – UFRJ

À minha família e amigos pela colaboração e paciência.

A todos os companheiros desta longa jornada, tutores e colegas, com quem muito aprendi e que não me deixaram desistir.

Aos tropeços do caminho, que sempre nos fazem levantar com maior disposição de vencer os obstáculos.

Agradeço

A Deus, que me fortalece nos momentos difíceis e me ampara nos meus momentos de fraqueza.

À minha família e a meus amigos, que me apoiaram.

A todos os companheiros de jornada – tutores e colegas – pela compreensão, pelo carinho e atenção ao longo do caminho.

A coordenação do curso pela oportunidade.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Adriana Fresquet, que me deu a liberdade e o apoio necessários para seguir minha jornada.

Para não se alienar, para não se acomodar e para não perder sua humanidade, para usufruir deste novo horizonte que se descortina, é preciso espírito crítico com relação à própria tecnologia.

(Mírian P. S. Zippin Grinspun)

RESUMO

VIDAL, Sandra Miranda. **Informática Educativa e a Mudança Educacional:** Utilização de novas ferramentas da aprendizagem. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

O presente trabalho procurou traçar um perfil da utilização do laboratório de informática, captando visões de professores de uma escola pública sobre possibilidades pedagógicas da introdução de novas ferramentas de aprendizagem nas escolas estaduais participantes do Programa Nacional de Informática na Educação, do MEC. Pretendendo investigar se o contato com um computador ligado à rede mundial pode ampliar os horizontes, desenvolvendo novas formas de aprender e interagir, melhorando as relações profissionais e afetivas, dentro e fora do ambiente escolar. Para realização deste trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, aplicando-se um questionário a um grupo selecionado de professores em efetiva regência de turma. A escolha desta pesquisa se justifica pela necessidade de estudar a reação dos professores participantes diante a inserção da informática e outras mídias já disponíveis na escola, seu conhecimento e uso cotidiano na prática pedagógica. Os resultados obtidos através deste modesto trabalho indicam que professores que adotaram o uso de computador e internet como suporte das atividades em sala de aula, modificaram sua prática e perceberam que seus alunos assimilam melhor os conteúdos trabalhados em suas atividades.

Palavras-Chave: Educação, Informática, Computador, Internet.

ABSTRACT

VIDAL, Sandra Miranda. **Computer Education and Educational Change:** The use of Technology in Education and the changes it provides. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

The present study aimed to profile the use of the computer lab, observing the teachers' view about the possibilities of introducing new learning tools in the public schools participating in the National Programme for IT in Education, from MEC. Intending to investigate whether contact with a computer connected to the global network can widen horizons, developing new ways to learn and interact, improving the professional and emotional, within and outside the school environment. We opted to a qualitative approach in this paper, applying a questionnaire to a selected group of teachers in classroom. The choice of this research is justified by the need to study the reaction of the participating teachers by including the computer and other media already available in school, their knowledge and everyday teaching practice. The modest results obtained in this work indicate that teachers who adopted the use of computer and internet activities to support the classroom, changed their practice and found that their students better assimilated the contents worked on their activities.

Keywords: Education, Information Technology, Computer, Internet.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação Continuada e Curso a Distância	31
Gráfico 2 – Tem computador e Internet	31
Gráfico 3 – Acesso a Internet e E-mail	32
Gráfico 4 – Uso de Mídias em Aula	32
Gráfico 5 – Uso do laboratório de Informática	33
Gráfico 6 – Resposta dos professores sobre a razão de não utilizar o Laboratório	33

LISTA DE SIGLAS:

CEDERJ	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CIED	Centros de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º grau
CIES	Centro de Informática na Educação Superior
CIET	Centros de Informática na Educação Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FORMAR	Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º grau
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PRONINFE	Programa Nacional de Informática Educativa
SEI/PR	Secretaria Especial de Informática da Presidência da República
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
3 METODOLOGIA E PESQUISA	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Dados Coletados no Questionário	30
4.1.1 Atuação	30
4.1.2 Relação com o NTE	30
4.1.3 Formação e atualização	30
4.1.4 Uso pessoal e uso da mídia na escola	31
4.2 Dados coletados na entrevista	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	44

1 Introdução

O objetivo desta pesquisa é traçar um perfil de utilização do laboratório de informática, captar as visões dos professores sobre as possibilidades pedagógicas geradas pela introdução de novas ferramentas de aprendizagem, em escolas estaduais participantes do projeto do MEC, o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) e atendidas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) do município de São Gonçalo, o NTE RJ15.

As escolas que recebem computadores com fins educacionais são atendidas e assessoradas pelo NTE, que oferece a possibilidade de capacitação e atualização aos professores das escolas de sua abrangência. Pretende-se apreender, ao longo da pesquisa, se os professores utilizam o computador ligado à Internet, e como, em sua prática pedagógica, identificando qual a sua postura mediante a introdução de tais tecnologias na escola. Pretende-se, também, apreciar o interesse do professor em utilizar tais recursos, estabelecendo seu grau de domínio da ferramenta, bem como sua utilização no seu processo de formação continuada, e se tal se reflete na melhoria de sua prática pedagógica.

Durante as últimas décadas, tem-se experimentado grande avanço tecnológico, onde equipamentos de ponta tornam-se obsoletos, frente à rapidez do desenvolvimento ocorrido nesta área. Diversos exemplos do avanço tecnológico e das mudanças ocorridas no comportamento das pessoas em relação à tecnologia são: o telefone celular e o computador pessoal. Aparelhos ‘multitarefa’, convergentes, possuindo diversas funcionalidades; mal nos habituamos a utilizar os últimos modelos, e outro mais avançado é lançado, tornando-se o próximo objetivo, nesta sociedade de consumo.

O computador pessoal se tornou mais presente em grande parte dos lares brasileiros, e, ao lado da televisão, é fonte de informação e entretenimento. As possibilidades de informação, interação, diversão e formação em um único ‘lugar’ - visto que um computador conectado a grande rede traz o mundo mais próximo - são enormes. A tecnologia da informação e comunicação trouxe uma nova forma de comunicar, de se expressar, gerando uma nova forma de construção do conhecimento e um novo pensamento.

Surge então uma questão: quanto desses avanços tecnológicos e mudança de comportamento o homem comum, que está inserido nesta nova sociedade da informação, consegue acompanhar? É possível aos profissionais de áreas diversas situarem-se diante de tanta informação nova no seu cotidiano? Quanto à formação, os profissionais estão preparados para incorporar as novas ferramentas tecnológicas a sua prática diária? E o professor, o

profissional que, supostamente, tem a função de preparar os cidadãos para o futuro, está preparado para incorporar o computador e a Internet, já presentes na escola, ao seu fazer pedagógico? Estas e outras indagações se tornam questões relevantes, diante das rápidas mudanças de uma tecnologia sempre em evolução e cada vez mais se integra à vida da sociedade.

Diante de tantas mudanças e avanços da tecnologia na vida da sociedade e objetivando promover a inclusão digital de professores e alunos, o MEC, em 1997, iniciou o ProInfo, dando continuidade aos projetos EDUCOM, FORMAR (I e II) e o PRONINFE, de inserção da informática na educação. O ProInfo, de acordo com a Portaria Nº. 522, de 9 de abril, tem a finalidade de disseminar o uso do computador e Internet nas escolas de ensino fundamental e médio, das redes estaduais e municipais, com a distribuição de equipamentos às escolas da rede pública.

Além de tornar os equipamentos acessíveis nas escolas, o ProInfo criou também centros de estudos, os chamados NTE, a fim de capacitar os professores para a utilização pedagógica dos equipamentos. Professores da própria rede pública, com formação em Informática Educativa, trabalham nos NTE como multiplicadores, a fim de capacitar os professores de sua abrangência no uso dos equipamentos e auxiliá-los na preparação de atividades pedagógicas que utilizem as tecnologias da informação e comunicação.

O que ocorre, então, quando o computador e a Internet chegam à escola? Que tipo de reação e expectativas estes equipamentos provocam em professores e alunos. Estes equipamentos são vistos como potencial ferramenta na prática pedagógica?

Uma das justificativas do meu interesse específico ao desenvolver esta pesquisa é que hoje atuo como multiplicadora no município de São Gonçalo. Conheci o ProInfo no ano 2000, quando uma das unidades em que atuava recebeu a notificação do futuro recebimento de um laboratório de informática. Na época, para que os professores usassem o laboratório em suas aulas, havia a condição de que deveriam procurar o NTE para fazer o curso de informática. No início, no entanto, todos acreditaram que os alunos teriam então aulas de informática. Com o contato com o NTE, pude intuir-me do objetivo do ProInfo, que na realidade, era de que o laboratório fosse utilizado por todas as disciplinas, como uma ferramenta, e não apenas para treinar os alunos no uso do computador. Fiz, na época, diversos cursos no NTE RJ03, no município de Niterói, que atendia aos professores da rede de São Gonçalo. Sou, hoje, professora multiplicadora do NTE RJ15, criado no ano 2005, sediado no Colégio Estadual Nilo Peçanha, no município de São Gonçalo, e, nesta função, tenho contato com os professores que ‘descobrem’ a informática. Neste trabalho procuro saber, em especial, dos

professores que se aproximam do NTE, quais suas expectativas, necessidades, usos e utilidades do laboratório em suas atividades.

O MEC distribui equipamentos para as escolas, promove capacitações; surgem, então várias questões: produziram-se mudanças a partir destes novos recursos e atualizações? Quais? Os professores da rede utilizam os computadores disponíveis em suas escolas para sua prática com seus alunos? Como?

As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida cotidiana, levando a um maior contato com o computador e Internet, multiplicando usos e aplicações. Será que o professor está aproveitando, está se apropriando e utilizando a informática para aumentar seu próprio conhecimento e por consequência melhorar sua prática?

A educação escolar tem, supostamente, o compromisso da transmissão do saber sistematizado, conduzindo à formação do indivíduo, tornando-o mais capaz de viver e conviver em uma sociedade cada vez mais informatizada. Por esta razão, embora esta não seja uma atribuição da escola, é um desafio para ela aproximar o homem da tecnologia, criada por ele e para ele, tanto no sentido de possuir o conhecimento e saber para produzi-la e manipulá-la, como para entender como esta poderá interagir, positivamente ou não, na sua vida.

Assim, o motivo que me leva a investigar este tema é o fato de que o computador e a Internet estão cada vez mais presentes na escola, seja no laboratório ou pelas mãos de alunos ‘ligados’, e gostaria de entender como tais recursos são utilizados. Se o professor deseja, se tem interesse de se aproximar, de apropriar-se de tais ferramentas; se vê possibilidades para seu progresso pessoal. Será que a presença desta tecnologia significa alguma forma de melhoria da qualidade do fazer pedagógico?

Resumindo, este projeto pretende pesquisar qual está sendo a recepção dada pelos professores ao projeto de informática educativa ProInfo; se, após a introdução dos computadores ligados à internet na escola, ocorreram mudanças na postura do professor e quais foram, e se esta mídia tornou a aprendizagem mais próxima à realidade tecnológica de que dispõem hoje as escolas da rede estadual.

2 Revisão de Literatura

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são uma realidade presente em toda a sociedade, fazem parte da vida atual, oferecendo informação, serviço e entretenimento.

Cada vez se torna mais acessível o uso de telefone celular, a Internet, no serviço de um banco, no pagamento de contas, em consultas a saldo de contas; supermercados e lojas utilizam sistemas de computadores que controlam seus estoques, cadastram seus produtos e mesmo seus clientes; médicos consultam o prontuário de seus pacientes em arquivos digitais das clínicas e hospitais; eleições de políticos; fazem-se pesquisas de inúmeros assuntos pela Internet. Estes exemplos ilustram como o computador conectado a Internet pode significar instrumento de aquisição de conhecimento e de transformação do indivíduo.

Podemos perceber, seja no lar, na escola, na indústria, no comércio, na fabrica ou na igreja, na cultura e no lazer, seja em que área ou campo nos dedicarmos, que a tecnologia trouxe-nos uma nova linguagem, um novo conhecimento, um novo pensamento, uma nova forma de expressão. (GRINSPUN, 2002, p 16)

O contato com um computador ligado à rede mundial pode ampliar os horizontes de acesso à informação dos cidadãos, que podem desenvolver novas formas de aprender e interagir, melhorando as relações profissionais e afetivas, dentro e fora do próprio ambiente escolar. A Internet é, hoje, um importante instrumento para a aquisição de novos e variados conhecimentos e finalmente chegou às escolas. Ainda segundo GRINSPUN:

Por outro lado, finalmente a escola adota o uso do microcomputador, quase trinta anos depois de sua invenção, e embora ainda timidamente, usa a extraordinária ferramenta que é a internet, já com mais de cinco anos de uso comercial. (2002, p 223)

Consultando informações, participando de listas de discussões, redes de relacionamento, ou simplesmente navegando em páginas da *web* dedicadas a assuntos variados, as pessoas encontram um novo tipo de comunicação, que as aproxima do mundo do conhecimento, disponibilizando e democratizando a informação para um número muito maior de indivíduos.

Mesmo quem se encontra fora da escola, fora do ambiente considerado próprio para a aprendizagem formal, tem a possibilidade de instruir-se no ambiente virtual, construindo seu próprio conhecimento. Hoje existe, inclusive, a oportunidade de estudar formalmente, através de cursos de Educação a Distância (EAD) – haja vista a sua expansão –, para aqueles que não podem deslocar-se até uma instituição de cursos presenciais.

Os avanços tecnológicos possibilitam ao homem proximidade e interação no mundo virtual. As novas tecnologias da informação e comunicação aproximam-nos cada vez mais, de forma cada vez mais rápida. Correspondências e notícias do que ocorria do outro lado do mundo levavam dias, meses, para chegar ao seu destino. Hoje, em questão de minutos, têm-se informações detalhadas, sob a forma de texto e imagens, do que acontece com um indivíduo ou com um grupo, do outro lado do globo.

As páginas de relacionamento, como *Orkut*, *Facebook*, *Twiter*, Sonico, tornaram a vida mais pública e espetacular. À medida que fatos externos tomam maiores proporções na mídia, graças às transmissões instantâneas, sobrepõem-se até mesmo à realidade e necessidades locais. As pessoas estão mais conectadas ao que ocorre no mundo e com as chamadas celebridades, inclusive de outros lugares. Modismos espalham-se rapidamente, acarretando mudanças de comportamento, como a exposição excessiva que as pessoas fazem de suas vidas, nas chamadas redes sociais; tornou-se possível a toda e qualquer pessoa ter os seus quinze minutos de fama. Muitos acompanham, pela rede, personalidades, fatos e acontecimentos, fisicamente distantes, mas que, graças a Internet, se encontram ao alcance de todos. Esta nova realidade virtual transformou o modo como vemos e nos relacionamos com o mundo.

[...] acompanham literalmente a distância essa mesma possibilidade de liberdade de movimentos no reino do virtual, com uma perda que não podemos desconsiderar: as localidades às quais essa grande maioria sevê confinada, justamente pela força da outra realidade maior, do mundo *on-line*, são realidades que gradativamente perdem força e vitalidade, passam a carecer de importância. (FISCHER, 2005, p. 45)

O reino virtual dá uma sensação de liberdade, de ser um local onde tudo é permitível e permitido, e até mesmo de impunidade, para aqueles que nele vivem. Jovens e adultos acompanham a vida de famosos e mesmo de desconhecidos que se expõem sem pudor na rede. A noção de privado perdeu-se com a superexposição que se faz da vida própria e alheia. O reino virtual tornou-se, para muitos, o guia para suas vidas no mundo real, factual. O mundo do faz de conta, tão inocente na infância, parece ter ressurgido, agora com novas roupagens e possibilidades de se viver a fantasia. Vale a pena, então, pensar na possibilidade da escola, como formadora de cidadãos críticos e conscientes, preparar seus alunos para analisar essas novas formas de comunicação.

A percepção dos espaços modificou-se, em decorrência da proximidade possibilitada pela ‘instantaneidade’ das interações entre indivíduos de lugares, antes, extremamente distantes, mas que se aproximaram em virtude da comunicação no espaço virtual. A

percepção do mundo real pode ocorrer intermediada pelo virtual, onde a interação acontece em tempos e espaços próprios, uma vez que esta percepção permite ver e rever, ou até reviver, momentos e realidades reproduzidas e inseridas no mundo virtual, mas que refletem suas consequências diretamente no real. Para Fischer a atuação do indivíduo, hoje, é conduzida por códigos estabelecidos pela sociedade da informação. O que e como se lê, o que e como se vê, baseiam-se nos ditames da sociedade retratada, por exemplo, nos meios televisivos. Jovens reproduzem hábitos e atitudes, que antes poderiam ser vistos como fora de um padrão de conduta, mas hoje, graças à banalização e exposição excessiva a que todos têm acesso devido ao sucesso do *orkut* e de tantas outras páginas de relacionamento, tornaram-se modelos a serem seguidos:

Códigos sociais e culturais, visíveis e vividos no interior dos diferentes espaços sociais constituem, pautam, normalizam e normatizam não só a própria criação, a elaboração das narrativas, como ainda o modo pelo qual elas são lidas, percebidas, recebidas. (FISCHER, 2005, p. 48)

Em consequência das constantes transformações desses códigos, hoje surgem novas formas de ver, aprender e interagir com o mundo; através da Internet pode-se viajar por múltiplos caminhos, tempos e realidades; a interação entre as pessoas ocorre não só no mundo real, ocorre também no mundo virtual, através de suas redes de relacionamento. Dentro de tal contexto, o professor poderá aproveitar-se da interatividade oferecida, na perspectiva de modificação do espaço escolar, assumindo uma postura coerente com as possibilidades de uso destas tecnologias. É indispensável, portanto, que professores tenham maiores oportunidades para o aprendizado da ferramenta e aplicação do computador, tanto nas salas de aulas com seus alunos, quanto para a sua formação contínua pessoal. Neste contexto, o ProInfo é um fator de grande importância no processo de inclusão digital nas escolas, tanto para alunos, quanto para professores.

Muitos educadores e pesquisadores já se dedicaram ao tema da formação e da atuação do professor sob a ótica da utilização do computador e da Internet na educação, como: Eduardo O. C. Chaves, José Armando Valente, José Manuel Moran, Laura Coutinho, Maria Elizabeth de Almeida, Mirian P. S. Zippin Grinspun, Seymour Papert, Rosa Fischer, por exemplo. Diversos documentos, dentre monografias, teses e artigos foram escritos. Muitos já se dedicaram a estudar as possibilidades, oportunidades e necessidade de mudanças de paradigma educacional, baseadas na introdução das novas tecnologias da comunicação e informação que chegam às escolas. Encontra-se amplo material tratando do tema, seja na forma de obras impressas, em bibliotecas reais, seja em publicações em meio eletrônico, nos portais de diversas instituições. Isto permite perceber a relevância do professor conhecer as

tecnologias da informação e comunicação, em especial o computador com acesso a Internet, para associá-las a uma nova prática, utilizando-se do potencial que oferecem para seu próprio aprimoramento. O professor pode articular os recursos tecnológicos presentes em sua escola com a sua prática educacional, fazendo do laboratório de informática uma sala de aula, tendo os computadores, com seus programas, aplicativos e conexão a rede de Internet, a serviço da construção do seu conhecimento e o de seus alunos.

Para Valente (1999, p. 14) “A Informática na Educação no Brasil nasceu a partir do interesse de educadores de algumas universidades brasileiras motivados pelo que já vinha acontecendo em outros países como Estados Unidos e França.”. Vários foram os projetos de aplicação da informática na educação, desde então.

O papel do professor, hoje, é o de mediador do conhecimento, aquele que deixa de ser dominante no processo de aprendizagem, para ser co-autor do mesmo. “O papel do professor deixa de ser o de ‘entregador’ de informação para ser o de facilitador do processo de aprendizagem.”, como afirma Valente (1999, p. 21-22). Agir como facilitador faz com que o professor implemente uma mudança em seu fazer pedagógico. Ele pode, junto aos seus alunos, praticar um olhar crítico sobre as informações veiculadas, em todo e qualquer meio, para a construção da sua verdade. Antes o que estava escrito era inquestionável para muitos, o conteúdo dos livros uma verdade absoluta. Hoje, com a variedade de informações sobre um mesmo assunto e o acesso possível a grande número de fontes, possibilita uma leitura mais criteriosa, uma análise mais acurada das origens e interesses por trás das informações veiculadas.

As novas tecnologias da informação e da comunicação evoluem com enorme rapidez, tornando a interação no mundo virtual mais acessível. Nossos jovens já nasceram nesta era de grande velocidade, habituam-se cada vez mais a interagir virtualmente, utilizando-se de telefones celulares, através de mensagens de texto e acessando diversos serviços e páginas de relacionamentos da Internet, como afirma Elizabeth Almeida:

Os alunos, por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA. 2000, p.108-109)

No Brasil a introdução dos computadores na educação se deu a mais de trinta anos, no início dos anos 70, com algumas experiências realizadas por universidades como a

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O Projeto EDUCOM, 1984, foi uma iniciativa conjunta do MEC, Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Secretaria Especial de Informática da Presidência da República (SEI/PR), voltada para criação de núcleos de pesquisa e formação de recursos humanos, nas universidades federais UFRGS, UFRJ, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e UNICAMP. Este projeto foi o marco principal na formulação da política nacional de informática educativa.

O Projeto FORMAR (I e II), iniciado em 1986, destinava-se a capacitar professores e implantar infra-estruturas de suporte, nas secretarias estaduais de educação - Centros de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º grau (CIED), escolas técnicas federais - Centros de Informática na Educação Tecnológica (CIET) e universidades - Centro de Informática na Educação Superior (CIES). Era da competência de cada secretaria de educação e instituição de ensino técnico e/ou superior definir pedagogicamente sua proposta.

Dada à experiência acumulada com o EDUCOM e o FORMAR, o MEC instituiu, em 1989, através da Portaria Ministerial nº. 549/89, o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), objetivando desenvolver a informática educativa e seu uso nas redes públicas, de 1º, 2º e 3º grau e de educação especial, promover a instalação de infra-estrutura de suporte nas escolas, apoiando a criação de centros, subcentros e laboratório. Pretendia, também, a capacitação contínua e permanentemente professores.

Em 9 de abril de 1997, o ProInfo foi criado, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, tendo por objetivo promover o uso das TIC, como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.

A Secretaria de Educação a Distância – SEED – foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Entre as suas primeiras ações, nesse mesmo ano, estão a estreia do canal TV Escola e a apresentação do documento-base do “programa Informática na Educação”, na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Educação (CONSED). E após uma série de encontros realizados pelo País para discutir suas diretrizes iniciais, foi lançado oficialmente, em 1997, o ProInfo – Programa Nacional de Informática na Educação –, cujo objetivo é a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino básico de todo o Brasil.¹

¹ Texto da apresentação da SEED/MEC, Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=821>

O programa distribui equipamentos para as escolas da rede pública e, em contrapartida, Estados, Distrito Federal e Municípios participantes devem garantir a estrutura adequada e necessária para receber os laboratórios. O programa apresenta três vertentes em sua ação:

- a) Implantação dos ambientes tecnológicos, equipados com computadores e recursos digitais;
- b) Capacitação dos professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização das tecnologias nas escolas e inclusão digital;
- c) Oferta de conteúdos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação.

O programa funciona de forma descentralizada, tendo cada Unidade da Federação uma Coordenação Estadual, cuja principal atribuição é a de introduzir o uso das tecnologias. A Coordenação deve também articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos NTE, que são espaços criados em uma unidade escolar de uma região ou município, dotados de infra-estrutura de informática e comunicação, reunindo educadores da rede - especialistas em Informática Educativa, na função de multiplicadores, encarregados de assessorar pedagogicamente as unidades escolares de sua abrangência.

À Coordenação Estadual e Municípios cabe:

- a) Prover a infra-estrutura, manutenção e segurança dos ambientes tecnológicos destinados às escolas e Núcleos de Tecnologia Educacional;
- b) Viabilizar e incentivar as capacitações dos professores e agentes educacionais para a utilização pedagógica das TIC;
- c) Assegurar recursos humanos e as condições ao trabalho dos Núcleos de Tecnologia Educacional, para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas;
- d) Assegurar suporte técnico e manutenção dos equipamentos dos laboratórios ProInfo, findo o prazo de garantia da empresa fornecedora.

Existem ainda NTE pertencentes à dependência administrativa Municipal, nomeados NTM (NTE pertence à dependência administrativa Estadual), para assessoramento das unidades escolares dos municípios conveniados, coordenados pela União Nacional dos

Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), que tem, neste caso, as mesmas atribuições da Coordenação Estadual do ProInfo.

O ProInfo promove a distribuição de *kits* de laboratórios de informática nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, da rede pública do país, de forma que os professores possam ministrar suas aulas em um ambiente diferenciado, mais atrativo, e incorporando a informática à rotina escolar. A distribuição de laboratórios foi uma estratégia para a inclusão digital iniciar-se nas escolas públicas e para que os professores incluíssem a nova ferramenta em seu fazer pedagógico.

Apesar disso, por que ainda percebemos que alguns professores olham com desconfiança ao computador presente na escola? Ainda resistem em usar a informática em sua prática, por medo do novo, por ver o computador como uma ferramenta difícil para se trabalhar, que exige muito estudo e planejamentos prévios, ou simplesmente porque temem que seus alunos conheçam mais o computador do que eles próprios? Segundo Moran:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. (2004, p. 31-45)

O computador não veio para dificultar a vida das pessoas, mas para auxiliar, como ferramenta a serviço do aprimoramento do homem, como um instrumento na construção do conhecimento e facilitador das muitas atividades rotineiras da sociedade. Por esta razão, além de introduzir os computadores na escola, é necessário preparar o professor a apreender suas possibilidades, pois a sua simples presença não efetuará nenhuma mudança de comportamento. Uma das principais exigências para a utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com esta nova ferramenta com grande potencial educacional, para, então, estar preparados e perceberem as reais possibilidades oferecidas pela máquina e como integrar esta nova tecnologia ao seu próprio processo pedagógico. Segundo Almeida:

As rápidas e ininterruptas transformações nas concepções de ciência aliadas à vertiginosa evolução e utilização das tecnologias trazem novos e complexos desafios à educação e a seus profissionais, evidenciando a necessidade de formação continuada e ao longo da vida, utilizando para tanto todos os meios e recursos disponíveis. (2005, p.08)

Muitos professores esforçam-se em dominar estas tecnologias e a utilizá-las, principalmente, como ferramentas de aprendizagem, própria e de seus alunos. Muitos estão dispostos a integrá-las a sua prática docente. Mesmo que a utilização da informática como

ferramenta educativa não seja tão recente, como o computador se tornou mais presente nos lares brasileiros somente nos últimos, muitos ainda têm a impressão de que seja uma novidade.

A informática vem sendo utilizada na Educação de diversas formas provavelmente desde os anos 1960. No entanto, apenas na década de 1980, com a diminuição dos preços dos computadores e a invenção das interfaces amigáveis (que facilitaram a vida do usuário comum), que se tornou possível instituir projetos de utilização da informática na educação de modo mais sistemático e segundo abordagens sistêmicas. (ALMEIDA e FONSECA JR., 2000, p.68-69)

O computador e a Internet hoje se encontram intimamente ligados à vida cotidiana; mesmo aquele que afirma não gostar de computadores e, de alguma forma, possa desejar desvincular-se desta tecnologia, encontrar-se-á frente a ela em algum momento, ao usar um caixa eletrônico, um aparelho celular. Esta ferramenta pode dar a educação grande vantagem, uma vez que apresenta diversas possibilidades, como facilitadora de aprendizagem inicial ou mesmo como meio de formação continuada. O professor que não utilizar as mídias presentes no ambiente escolar corre o risco de distanciar-se da realidade tecnológica que ele e seus alunos vivenciam fora da escola. Se a tecnologia tornou-se tão comum, tão atrativa, como separá-la da vida escolar? Como afirma Valente: “A escola do século 18 não consegue competir com a realidade do início do século 21 em que o aluno vive. É necessário tornar essa escola mais motivadora e interessante.” (1993, p. 24-44) É necessário, então, aproximar esta escola, que muitas das vezes parece parada no tempo, da realidade tecnológica em que vive rodeada atualmente.

A utilização da informática e de qualquer outra mídia como ferramenta educacional requer, entretanto, uma revisão da postura do professor frente aos avanços tecnológicos que invadem a vida cotidiana. A tecnologia não é algo pertencente apenas à vida fora da escola, pois está presente, inserida rotineiramente na vida de alunos e professores, independente de possuir ou não presença ativa no processo educacional em sala de aula, embora também não possa ser encarada, apenas, como a última moda a ser seguida. Como afirma Elizabeth Almeida “o professor reflexivo apropria-se do conhecimento, critica-o e emprega-o em sua prática e em suas reflexões.” (2000, p.117) Apropriar-se da tecnologia significa também vivenciá-la na escola, de modo a entendê-la, criticá-la, empregá-la e construir com ela, da mesma maneira que fora do ambiente escolar.

Uma maior inclusão da temática na formação do professor para a utilização pedagógica das tecnologias é necessária, como afirma Valente, “a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na

educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação.” (1999, p.22). A formação dos professores, seja de novos profissionais, seja dos que já atuam, adotará, então, uma proposta educativa baseada na aprendizagem associada aos novos recursos tecnológicos, de forma a permitir a abertura de amplo leque de possibilidades para a informação e a formação contínua.

A sociedade da informação está voltada para produção e divulgação do conhecimento, que não está mais limitado aos círculos acadêmicos, mas encontra-se disponível a todos que tenham acesso a grande rede, com suas bibliotecas virtuais abertas para visitação de qualquer cidadão do mundo e a escola acompanhará esta tendência mundial.

A dimensão interdisciplinar _ em termos de unir educação e tecnologia _ tem como objetivo não dividir os saberes nem hierarquizá-los, mas sim trabalhar como um todo capaz de integrar uma rede _ conhecimento, razão e emoção _ em benefício de um desenvolvimento pessoal e social do homem. A dimensão transdisciplinar responde, também, pelo que devemos e podemos fazer com os conhecimentos adquiridos sistematicamente na Escola, numa perspectiva além do currículo estabelecido. (GRINSPUN, 2002, p 36).

O ProInfo encontra-se no seu décimo quarto ano de atividade. Atualmente, existem dezoito NTE no Estado do Rio de Janeiro, assessorando pedagogicamente as unidades escolares da rede estadual, e capacitando os professores, tanto da rede estadual, quanto da rede municipal. Todo este aparato tecnológico foi colocado nas escolas, assim como a existência dos núcleos de capacitação e toda a gama de possibilidades de utilização na construção do próprio conhecimento, de forma autônoma, contínua, para contribuir na formação de alunos curiosos e investigadores, comprometidos com seu próprio aprendizado.

Como afirma Almeida, “A adequada preparação do professor é o componente fundamental para o uso do computador em educação, segundo uma perspectiva crítico-reflexiva” (2000, p.11). O professor conhecendo as ferramentas, suas potencialidades, usos, bem como o embasamento teórico que permitiu a construção do projeto de implementação da informática educativa estará mais próximo de seu aluno, uma vez que este está constantemente ‘antenado’ nas novas formas de interação no mundo virtual. Na nova sociedade do conhecimento, o professor reconhece seu o papel de mediador, passando de transmissor do conhecimento para um facilitador do processo de aprendizagem e o computador pode ajudá-lo neste papel. E, ainda de acordo com Almeida, “A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem” (2000, p.15).

O objetivo da introdução do laboratório de informática nas escolas é a utilização do computador como recurso de aprendizagem, para auxiliar a prática pedagógica, incentivando

a descoberta de um novo mundo, tanto pelo aluno quanto pelo próprio professor, e este será capaz de perceber como, quando e por que usar a informática, aproveitando ao máximo suas potencialidades. Assim o computador contribuirá na construção do conhecimento, de modo que “não se trata de uma junção da informática com a educação, mas sim de integrá-las entre si e à prática pedagógica, o que implica um processo de preparação contínua do professor e de mudança da escola” (ALMEIDA, 2000, p.37).

A integração efetiva da educação com a tecnologia está, ainda, tateante nas escolas da rede pública. No que tange a informática, professores mais conservadores têm ainda dificuldade de manipulação dos equipamentos; muitos já admitem utilizar o computador e a Internet para pesquisa e preparação de suas aulas, mas ainda há alguma resistência para utilizá-los na interação de suas atividades em sala de aula, como um instrumento pedagógico.

Para Valente:

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. (1999, p.27)

Implementar um projeto de ensino, que incorpore a informática como uma ferramenta a serviço da construção do conhecimento de professores e alunos, seria mais produtivo, para o indivíduo atuante da sociedade da informação. Então é necessário que toda a equipe gestora e pedagógica tenha um planejamento consistente com as tecnologias disponíveis na sua unidade, tendo objetivos bem definidos, a fim de se alcançar os resultados pretendidos, ou seja, a utilização do computador como ferramenta de aprendizagem; que possua, também, farto embasamento teórico sobre a informática educativa. Nesse sentido, Valente afirma que:

A possibilidade de sucesso está em se considerar os professores não apenas como os executores do projeto, responsáveis pela utilização dos computadores e consumidores dos materiais e programas escolhidos pelos idealizadores do projeto, mas principalmente como parceiros na concepção de todo o trabalho. Além disso, os professores devem ser formados adequadamente para poderem desenvolver e avaliar os resultados desses projetos. (1999, p. 26)

O fato de uma escola possuir uma sala com computadores com acesso a Internet não significa, necessariamente, que a mesma tenha modificado seu modelo de processo de ensino e esteja aplicando a informática como ferramenta de aprendizagem. Os computadores podem estar lá, professores podem levar seus alunos para aulas no laboratório, mas efetivamente não estão construindo o conhecimento com o auxílio do computador, e sim reproduzindo, em outro ambiente, o que acontece na sala do quadro e giz, a chamada educação instrucionista. Antes de tudo é preciso haver interesse na mudança de paradigma, além de conhecimento e

planejamento das atividades, que indicará os passos a serem seguidos para uma aplicação pedagógica do computador.

Para Almeida, “muitos dos desafios enfrentados atualmente têm a ver com a fragmentação do conhecimento, que resulta tanto de nossa especialidade, quanto, e principalmente, do processo educacional do qual participamos.” (2000, p.20). A educação tradicional privilegia o especialista, aquele que ‘sabe tudo’ de uma única área, habituando-se, por vezes, a memorização mecânica, sem contextualização ou significado em seus conteúdos. Hoje a educação busca a construção do conhecimento, valorizando o indivíduo capaz de interagir com áreas diversas, não que este tenha perdido sua especialidade, mas que seja capaz de articular os diversos saberes, tornando a aprendizagem mais ampla e significativa. A informática permite esta articulação e interação por meio de seu espaço, onde tudo e todos se encontram e são capazes de trocar e o professor, compreendendo como este fato ocorre, usufruirá dos benefícios proporcionados por esta nova forma de apreender e aprender.

Existe, ainda, a possibilidade de que alguns professores e gestores considerem que o laboratório da escola tenha o objetivo de ensinar conteúdos técnicos para a sua utilização, e não a sua aplicação de forma educativa; neste caso, o aluno aproveitará a utilização do computador apenas para adquirir conhecimentos funcionais de uso da máquina. É óbvio que conhecer o funcionamento, o manuseio e aplicações do computador é importante, mas não alterará a forma com que os conteúdos educacionais serão trabalhados, o que significará a transferência dos métodos expositivos utilizados em sala de aula, através do quadro negro, para o laboratório de informática; só se alterará o ambiente e a ferramenta utilizada. Do ponto de vista educacional, essa atitude de utilização da informática é, simplesmente, a informatização dos meios tradicionais de instrução, acarretando, em vez dos benefícios previstos com a informática educativa, nada mais que prejuízo na construção do conhecimento do aluno.

A Informática na Educação de que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. (VALENTE. 1999, p. 12)

Muitas mudanças culturais ocorreram na sociedade, em consequência do avanço das tecnologias e sua invasão em todos os setores de nossa vida, a ponto de hoje pertencermos à chamada sociedade da informação, onde a prioridade é o pensar, associado aos novos meios e atividades criativas. Hoje aprender é saber interagir e trabalhar em grupo e torna-se necessário um maior desenvolvimento de tais competências e do senso crítico dos indivíduos. Neste

contexto, o novo papel da escola é de desenvolver as habilidades para aquisição crítica das informações, trabalhando o ‘aprender a aprender’, competência necessária para a real construção do conhecimento.

A maioria dos jovens de hoje já nasceu e/ou cresceu na chamada era digital, isto torna sua adaptação ao novo ambiente virtual muito mais rápida e fácil. Resta assim, então, aos professores o esforço de adaptar-se a esta realidade tecnológica, conhecendo e assimilando essas novas ferramentas, atualizando-se continuamente e assim transformando seus métodos pedagógicos. Desta forma, os professores poderão auxiliar os alunos na aquisição de conhecimentos, auxiliando-os a desenvolver a capacidade de análise crítica, diante de toda gama de informações que lhes chega diariamente, para classificar o que é verdadeiro e relevante ao seu aprendizado. Esta é a atitude desejável para o professor que se propõe a ser o orientador do seu aluno, mediante da evolução contínua da tecnologia e seu uso cada vez mais difundido na vida da sociedade. Para Valente:

Embora as questões envolvidas na implantação da informática na escola estejam mais claras hoje, as nossas ações no passado não foram voltadas para o grande desafio dessas mudanças. Mesmo hoje, as ações são incipientes e não contemplam essas mudanças. Isso pode ser notadamente observado nos programas de formação de professores para atuarem na área da informática na educação que ainda hoje são realizados. (1999, p. 22)

Atualmente o acesso que se tem à informação, de forma quase que instantânea, principalmente através da Internet, é a maior possibilidade do computador a ser explorada como recurso de aprendizagem, pois o aluno acessa a esta grande diversidade de informações, muitas vezes sem ter condições de avaliar criticamente sua veracidade, uma vez que tal diversidade nem sempre significa qualidade. Devido a isto, aumenta a importância do papel do professor como mediador, orientando o aluno a analisar as informações obtidas através da rede. Além disso, o processo ganha, também, com a dinâmica da exploração, da troca de idéias e conceitos com o outro, uma vez que a Internet permite a interação entre pessoas de localidades fisicamente distantes. O professor, que tem a necessidade de se capacitar continuamente, também se beneficia com o acesso a variados portais de instituições de ensino, de bibliotecas virtuais e portais dedicados à divulgação de material acadêmico, onde terá a oportunidade de conhecer o farto material teórico que tem sido divulgado na grande rede. É uma nova oportunidade para ampliar seus conceitos e métodos, atualizando-se constante e permanentemente.

Nesse sentido, estabelecer uma nova concepção para educação, ou um novo modelo para a escola, que acompanhe os avanços tecnológicos, requer conhecimento dos diversos

recursos disponíveis, conhecimento da própria realidade e clara percepção do nível de exigência do desenvolvimento do país e da sociedade em geral; requer definição de objetivos, um planejamento capaz de proporcionar as mudanças necessárias e uma avaliação do significado e do alcance da proposta de educação, mais centrada no aluno e na aprendizagem, e não mais no professor. Necessário é, também, pensar no professor que não está preparado para se utilizar das novas tecnologias, e que se encontra, muitas vezes, paralisado diante delas, ao mesmo tempo em que não consegue mais ignorá-las. A necessidade de preparar os novos professores, bem como a de atualizar os professores em exercício para atender a novas demandas educacionais encontra-se prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)².

Para Valente, a formação dos profissionais da educação exige, atualmente, um maior cuidado na capacitação para a utilização dos recursos tecnológicos aplicáveis ao ensino, recursos estes que já se encontram mais que incorporados à vida cotidiana da sociedade. O desafio consiste, portanto, em que o professor esteja preparado tanto para o manuseio de novas tecnologias para a sua própria formação continuada, quanto também para prepará-lo para sua prática pedagógica, de modo a produzir mudanças benéficas ao processo de aprendizagem. Ainda citando Valente:

A formação de professores para implantar as transformações pedagógicas almejadas exige uma nova abordagem que supere as dificuldades em relação ao domínio do computador e ao conteúdo que o professor ministra. Os avanços tecnológicos têm desequilibrado e atropelado o processo de formação fazendo com que o professor sinta-se eternamente no estado de ‘principiante’ em relação ao uso do computador na educação. (1999, p.26)

Este ainda é um desafio a ser vencido, no estabelecimento de uma mudança educacional que acompanhe as contínuas transformações da sociedade, com a utilização de novas ferramentas da aprendizagem, dentro e fora do ambiente escolar.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº. 9.394/96, artigo 61.

3 Metodologia e Pesquisa

Para realização deste trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, sendo selecionados como participantes professores de escolas da rede estadual, localizadas no município de São Gonçalo e nas quais foi implantado o Programa de Informatização das Escolas Públicas - ProInfo. A escolha deste tipo de investigação se deu pela possibilidade de se coletar as informações diretamente dos participantes. Consistiu em perceber a reação, nas palavras dos próprios professores, através de questionário e posterior entrevista, se alguma mudança ocorre na sua postura frente à utilização da informática educativa e de outras mídias disponíveis na escola, tornando o processo de aprendizagem mais próximo à realidade tecnológica da escola.

Foram contatados os professores, convidando-os a fazerem parte da pesquisa e estes receberam explicação dos objetivos do trabalho e posteriormente lhes foi enviado o questionário a ser respondido.

Os participantes foram escolhidos através dos seguintes critérios:

- a) ser professor da rede estadual de ensino do município de São Gonçalo;
- b) atuar em escolas que receberam laboratório de informática do ProInfo.

O questionário foi enviado através da Internet, para uma lista de professores, utilizando-se a ferramenta ‘formulário’, serviço oferecido pelo *Gmail*³. Antes do envio do formulário, foi enviado um e-mail, como uma carta de explicação, contendo o objetivo do questionário, a proposta da pesquisa, instruções, incentivo para o preenchimento e envio, além de um agradecimento àqueles que se dispusessem a responder e retorná-lo.

Os dados solicitados no questionário foram:

- a) Nome Completo (opcional)
- b) Unidade(s) em que Atua (opcional)
- c) Disciplina e Segmento de Atuação
- d) Formação
- e) Conhecimento sobre o NTE e seu trabalho; como conheceu o NTE?
- f) Já realizou algum curso no NTE? Qual(is)?
- g) Já realizou ou realiza algum curso de formação continuada oferecido pelo MEC; qual(is)?
- h) Já realizou ou realiza algum curso a distância, qual(is)?
- i) Possui computador?
- j) Acessa Internet? Onde? Com que frequência?
- k) Utiliza o serviço de e-mail?

³ As respostas do questionário encontram-se disponíveis para acesso em:
https://spreadsheets.google.com/pub?hl=pt_BR&hl=pt_BR&key=0AnB5haGlm4o-dHU4WXR6T2VfdGRKd29zdmZZTIJyX0E&single=true&gid=0&output=pdf

- l) Que tipo de tecnologia possui a sua unidade de atuação e como você tomou conhecimento destas tecnologias na escola?
- m) Já utilizou alguma tecnologia em suas aulas, qual(is)?
- n) Já utilizou o laboratório de informática, com que finalidade?
- o) Se nunca utilizou o laboratório de informática, por quê?
- p) Comentários.

O questionário foi enviado para quarenta e cinco professores da rede pública, de uma lista de contatos, e que atuam em escolas atendidas pelo ProInfo. Dentro desta lista encontram-se professores de escolas estaduais em que atuei e que receberam laboratório, com os quais conservo algum contato, via e-mail, e professores que fizeram cursos no NTE (professores da rede estadual e municipal). Dos questionários enviados, quinze foram respondidos, na maioria, por professores com quem estava em contato mais constante, através de curso oferecido pelo NTE na unidade escolar em que atuam.

A fim de comparar dados obtidos, na oportunidade de encontro com professores de uma escola onde foi oferecido o curso ‘Intel Educar’ e a quem foi enviado o questionário, foi realizada uma rápida entrevista gravada com dois professores. São eles: um professor que recebeu e respondeu ao questionário e que na entrevista, afirmou que utiliza regularmente as mídias em suas aulas; um professor que recebeu o questionário, mas não respondeu e afirmou não utilizar regularmente as mídias.

Questões levantadas com os professores na entrevista:

- a) Conhecimento de informática;
- b) Se gosta de informática;
- c) Se conhece outras mídias, se já utilizou a informática ou qualquer outra mídia em suas aulas, em sua disciplina;
- d) Em relação ao conteúdo, se sentiu diferença entre uma turma que utilizou e outra turma que não tenha utilizado a ferramenta informática;
- e) Se utiliza a mídia e a informática para a própria formação, a distância, utilizando a Internet;
- f) Como vê a utilização da mídia e a educação, se acha válida;
- g) Se está interessado em aprender, e em aplicar nas aulas;
- h) Qual a perspectiva, se acha que tem como melhorar, o que poderia melhorar;
- i) Como vê hoje o acesso do professor ao computador e Internet;
- j) Comentários.

Com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, eles foram nomeados da seguinte forma: professores que responderam ao questionário receberão a nomenclatura de Professor #01, Professor #02, Professor #03, etc.; professores que participaram da entrevista receberão a nomenclatura de Entrevistado #01 e Entrevistado #02.

4 Resultados e Discussão

4.1 Dados Coletados no Questionário

De acordo com as respostas do questionário, podemos classificar os dados coletados em algumas categorias. São elas: Atuação dos professores, Relação com o NTE, Formação e Atualização, Uso Pessoal e Uso da Mídia na Escola.

4.1.1 Atuação

Todos os professores participantes atuam na rede pública de ensino, no 1º e/ou 2º Segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em regência de turma. Um dos participantes atua como Orientador Tecnológico na rede municipal, função exercida na escola, auxiliando o professor regente a planejar e aplicar atividades pedagógicas, no laboratório de informática.

A maioria dos participantes conta com experiência entre dez a vinte anos de efetiva regência de turma.

4.1.2 Relação com o NTE

Sobre o conhecimento da existência de um NTE no município e sua função de assessoria e capacitação de professores, gestores e funcionários, a maioria dos professores respondeu ter conhecimento, através da divulgação dos cursos nas escolas, por colegas, ao visitar a escola sede, pela Internet e através de oferecimento de cursos em sua escola de atuação. De forma que todos já fizeram um ou mais cursos, na sede do NTE ou na escola em que atuam, através do NTE Itinerante⁴.

4.1.3 Formação e Atualização

Todos os professores participantes possuem curso de Graduação completo. Quanto à utilização do computador com Internet como suporte para formação continuada, também já

⁴ Cursos oferecidos nas unidades escolares, de modo a facilitar o acesso dos professores.

fizeram ou fazem cursos à distância, e quatro cursam o ‘Mídias na Educação’, que é feito na plataforma E-Proinfo⁵, do MEC, na Internet.

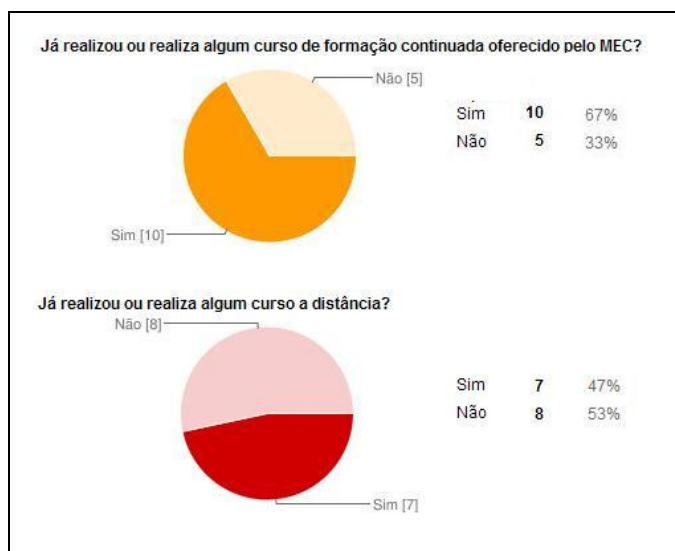


Gráfico 1 – Formação Continuada e Curso a Distância

4.1.4 Uso Pessoal e uso da mídia na escola

Sobre o uso pessoal das mídias, todos responderam utilizar-se do computador e Internet para pesquisa pessoal, uns com mais desenvoltura, outros nem tanto. Todos possuem computador em casa, acessando serviço de e-mail pelo menos uma vez por semana.

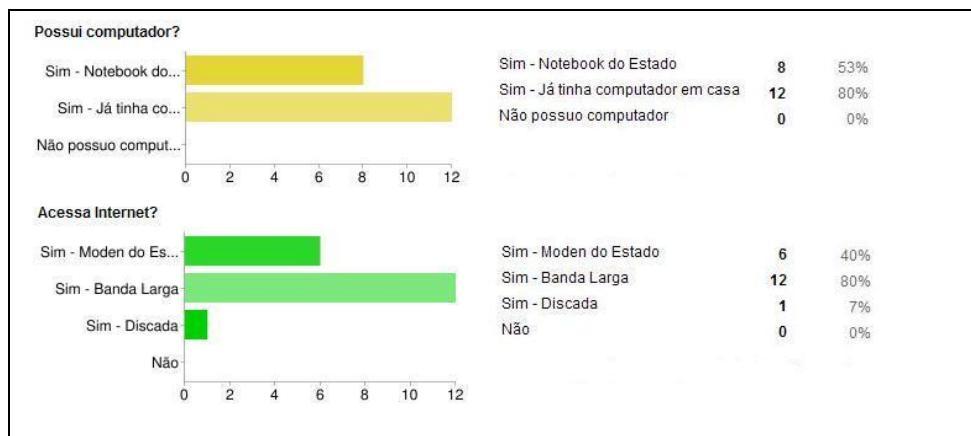


Gráfico 2 – Tem computador e Internet⁶

⁵ <http://eproinfo.mec.gov.br/>

⁶ As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

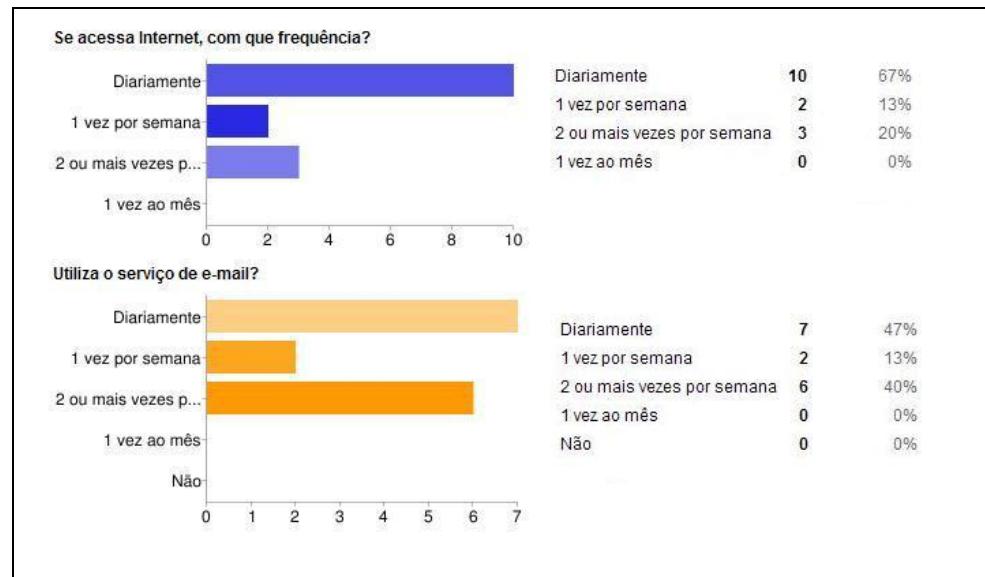


Gráfico 3 – Acesso a Internet e E-mail

Quanto à utilização de algum tipo de mídia como suporte para suas aulas nas escolas, a maioria dos professores já utilizou algum tipo, especialmente aparelhos reprodutores de vídeo, como recurso de aprendizagem. No entanto, o número de professores que já utilizou o laboratório de informática com seus alunos pode ser considerado ainda pequeno, comparado ao uso de outras ferramentas, como pode ser verificado nos seguintes gráficos.

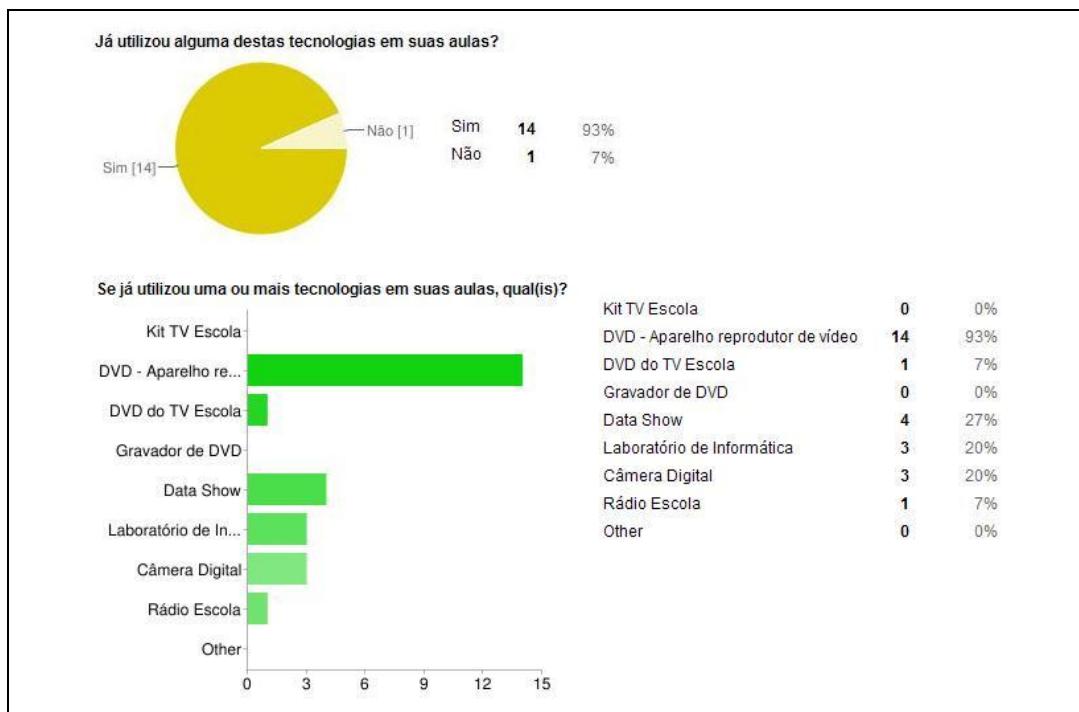


Gráfico 4 – Uso de Mídias em Aula

Quanto à utilização do laboratório de informática da escola e o tipo de atividade realizada pelos professores, temos os seguintes dados:

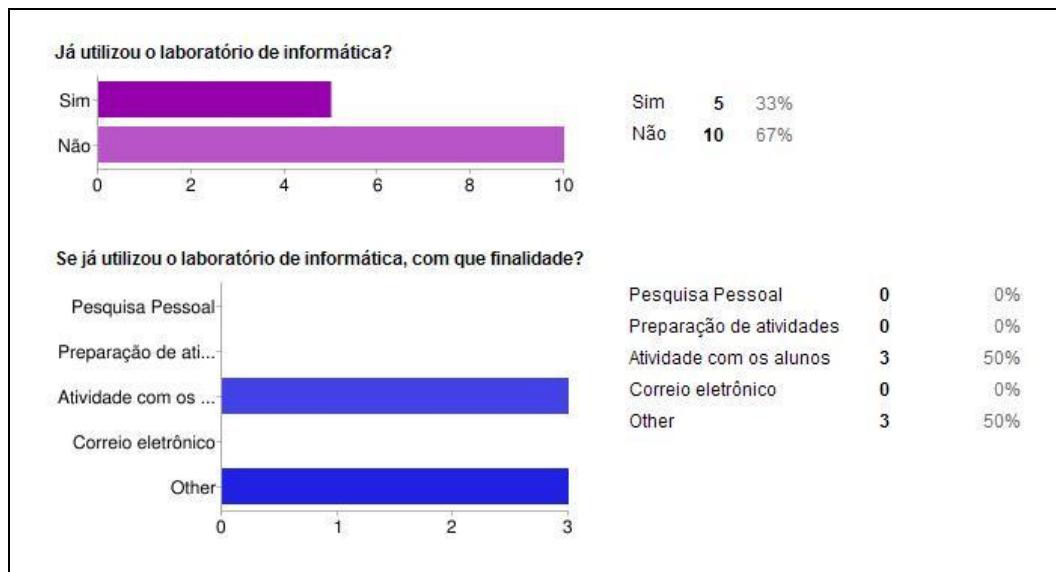


Gráfico 5 – Uso do laboratório de Informática

Alguns professores apresentam razões diversas ao explicarem o fato de não se utilizarem do laboratório de informática da escola para atividades curriculares. As justificativas apresentadas foram⁷:

Se nunca utilizou o laboratório de informática, por quê?	
1	
2	
3	
4	Quando quis usar estava disponível por falta de profissional habilitado pelo NTE,. Nunca mais tentei.
5	A direção coloca vários obstáculos
6	Pelo que me foi informado, o próprio professor deve acompanhar sua turma ao laboratório. Como não domino esta tecnologia, nunca o utilizei. As pesquisas pessoais eu as faço em casa.
7	
8	O laboratório está sempre fechado.
9	
10	Não temos acesso a Internet e o mesmo não está disponível.
11	
12	
13	Ainda precisamos de Informações !
14	Não tem laboratório nas minhas escolas públicas
15	

Gráfico 6 – Resposta dos professores sobre a razão de não utilizar o Laboratório

⁷ Reprodução das respostas dadas. Alguns professores se abstiveram de responder.

Como visto no gráfico 6, as justificativas para não se utilizar o laboratório são variadas, indo de falta de segurança no manuseio do equipamento até falta de informações, passando por obstáculos colocados pela direção. Mas por que o professor ainda se acanham frente a tais empecilhos, não procurando superá-los e assim ter um maior aproveitamento das ferramentas disponíveis em suas escolas?

Os professores enxergam as potencialidades do computador na escola, mas sentem-se, por vezes, paralisados diante desta tecnologia que ainda não dominam completamente. Desejam aprimorar-se, mas devido à carga de trabalho que acumulam em duas, três ou mais escolas, por vezes veem-se impossibilitados de fazerem cursos de atualização e/ou formação continuada, necessitando de um maior suporte por parte da escola, como citado na fala dos professores⁸.

Fala do Professor #4:

Entendo que os recursos de Informática são valiosíssimos instrumentos para enriquecer o trabalho dos profissionais de educação (principalmente os Docentes)! Os professores precisam, neste sentido, em suas Escolas, de "Apoio" (recursos materiais: computadores, impressoras, copiadoras; recursos humanos: técnicos especializados, Laboratórios; cursos de formação e atualização; incentivos para formação continuada em seus horários de trabalho.). – Comentário de um Professor de Ciências do Ensino Fundamental.

Professor #5:

Pelo que me foi informado, o próprio professor deve acompanhar sua turma ao laboratório. Como não domino esta tecnologia, nunca o utilizei. As pesquisas pessoais eu as faço em casa. – Comentário de um Professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio.

Alguns professores, pela insegurança frente à máquina, para não se mostrarem ‘inferiores’ aos seus alunos, que dominam mais os recursos, optam por não utilizar o laboratório da escola como ferramenta de aprendizagem com seus alunos, utilizando-se do computador apenas como ferramenta pessoal de pesquisa, para confecção de testes, provas, diários, desprezando sua aplicação educacional no ambiente escolar.

Fala do Professor #6:

Se o professor da rede que trabalha o dia todo quiser fazer um curso, tem que ser à noite, pois as escolas não liberam. A SEE não oferece nenhum tipo de incentivo a quem conclui esses cursos. Grande parte dos professores desconhece a existência dos cursos do NTE. – Professora de Áreas Integradas do 1º Segmento do Ensino Fundamental.

Outros professores, ainda, sentem-se desprestigiados por acreditarem que as secretarias de educação não incentivam a formação continuada de seus professores. Por esta

⁸ Trechos retirados do item “Comentários” do questionário enviado aos participantes da pesquisa.

razão, muitos não procuram por uma capacitação ou formação continuada, acreditando que não vale o esforço ou o gasto, desconhecendo que existem possibilidades oferecidas e mantidas pelas próprias secretarias.

Há também a questão da estrutura precária encontrada nas unidades, onde um laboratório com dez computadores para atender a turmas de, no mínimo, trinta e cinco alunos, e o espaço físico, muitas das vezes, não foi construído especificamente para abrigar o laboratório, mas adaptado para receber as máquinas e pode não oferecer muito conforto para a adequada realização das atividades.

Os resultados obtidos através das respostas dos questionários e das entrevistas indicam que, apesar do tempo decorrido desde o início dos projetos de utilização das mídias como suporte educacional, a mudança ocorrida na prática docente em relação à aplicação do computador como ferramenta de aprendizagem ainda pode ser considerada tímida. Mesmo os incentivos, como a entrega de *Notebooks*, em 2008, por parte da Secretaria Estadual de Educação, aos professores regentes das unidades escolares, parte ainda está distante da utilização da informática como ferramenta pedagógica, por falta de domínio da máquina e certo receio de que seu aluno saiba mais sobre a ferramenta que ele. Muitos, mesmo com algum conhecimento sobre aplicativos, se utilizam pouco do computador em sua prática diária com seus alunos.

4.2 Dados Coletados na Entrevista

Em entrevista gravada, professores deram seus depoimentos quanto ao uso das mídias na educação. Dentre os professores que receberam o questionário, dois se dispuseram a gravar uma pequena entrevista, falando de suas experiências e expectativas quanto ao uso do computador e da Internet. Os entrevistados foram: um professor do Ensino Fundamental, da disciplina de Matemática, que será chamado de Entrevistado #1, com mais de trinta anos de efetiva regência; uma professora, também do Ensino Fundamental, da disciplina de Ciências, com mais ou menos cinco anos de regência, que será chamada de Entrevistado #2. Algumas falas destes professores são interessantes, pois exemplificam questões com que nos deparamos nas escolas, onde as tecnologias são introduzidas, mas, na maioria das vezes, não são bem aproveitadas por professores e alunos.

O Entrevistado #1 afirma que já utilizou como recurso a mídia retro projetor e o vídeo em suas aulas, mas que a informática só chegou a sua escola há pouco tempo, quando ele já se encontra no final de sua carreira. Além disso, afirmou que seus conhecimentos de informática

são poucos, porque passou todo seu tempo de atuação no magistério sem ter acesso a ela. Ao pouco conhecimento e dificuldade de manuseio dos programas e aplicativos do computador, ele acrescenta uma crítica quanto ao laboratório da escola e sobre o número de computadores - dez computadores, um para cada dois alunos; esta crítica também é feita por vários outros professores atendidos no NTE. Ele comenta também sobre a falta de estrutura básica na escola, que mesmo possuindo um laboratório de informática, ainda necessita de equipamentos, tais como, mobiliário adequado, ventiladores, bebedouros. A seguir, trechos da fala⁹ do professor, que creio serem pertinente para a questão:

Eu acho assim se a gente tivesse...; se a gente pudesse oferecer uma sala confortável, com vários computadores para que pudesse atender bastantes alunos... Agora, se você botar um ou dois ou três computadores para uma turma de quarenta alunos, vai ser muito difícil de se fazer um trabalho, entendeu.

[...]

A nossa escola aqui não tem condições; nós passamos aqui um eterno sufoco para dar uma aula, quando chega, por exemplo, no horário, no verão, naquele horário de duas horas da tarde, você olha para as crianças, você fica com pena; é terrível, você ver uma sala com quarenta alunos, um calor insuportável, você ter, às vezes, não ter um ventilador funcionando. A escola não oferece nada; a criança... A criança não tem uma água, é, apropriada para beber; fica tomando água de torneira aí na escola.

O professor mostra-se bastante desanimado com as perspectivas do uso educacional do laboratório, das mídias em geral em sua escola, devido às dificuldades relatadas. Mesmo assim demonstra interesse em fazer cursos de informática, de aprender seu manuseio, mas não sabe se a usará como ferramenta pedagógica efetiva, ainda na regência de suas turmas e demonstrou ter suas próprias dúvidas, como transcreto abaixo:

Então eu fico pensando estas coisas, será que a mídia vai ser interessante num momento desses, com tanta coisa que a escola precisa e que o governo não oferece para a gente. Então você fica naquela: *poxa eu vou acreditar nessa mídia como?* Botar um computador na sala de aula hoje, nossa, se falta até um... Uma água para a criança beber... Eu não acredito nisso.

O Entrevistado #1 é um exemplo do que ocorre com um grande número de professores da rede, que têm já certa idade, apresentam maior dificuldade na aprendizagem e manuseio das novas ferramentas. Além de algum desencanto com projetos que chegam as escolas, mas que não são capazes de prover as soluções para inúmeros problemas acumulados, devido à falta de estrutura das unidades, e acabam por criar mais dificuldades, em vez de auxiliar o processo educacional.

A postura do Entrevistado #2 difere bastante da apresentada pelo Entrevistado #1. O Entrevistado #2 demonstrou, por sua vez, maior entusiasmo e domínio na utilização do

⁹ Transcrição de entrevista gravada.

computador, que utiliza tanto em suas aulas, quanto para sua própria formação, efetuando pesquisas e consultas através da Internet, tendo inclusive informado estar cursando uma segunda graduação em um curso a distância, na Plataforma de Ensino a Distância do CEDERJ. O professor informou utilizar mídias, como os DVD do TV Escola, Data Show, além do laboratório de informática em sua prática. Quando perguntado se percebeu diferença de aproveitamento entre as turmas que trabalharam com informática e outras que não, respondeu ter percebido realmente uma diferença.

É muita diferença. Porque é diferente o professor estar ali simplesmente falando, né?, que muitas vezes o aluno se perde naquela explicação, porque ele não está tendo a questão visual e, ao mesmo tempo, ele está ali como agente passivo, ele só está recebendo a informação, não está trabalhando, não está buscando, não está sendo ativo naquela situação. Eu acho que, quando o aluno, ele busca esse conhecimento, eu acho que o aprendizado melhora, facilita, ele consegue trabalhar melhor aquelas ideias.

Ele continuou seu raciocínio sobre o uso do computador auxiliar na construção do conhecimento pelo aluno em suas aulas, pois utiliza o computador com Internet em seu fazer pedagógico, percebendo que são ferramentas que auxiliam grandemente sua prática em sala; tendo uma postura de professor mediador da aprendizagem e não o detentor único do saber.

Construir e não assimilar. Até porque, *né*, na questão quando a gente está mais no quadro e giz, *né*, a gente parece que está querendo abrir a cabecinha do aluno e colocar, jogar ali dentro, *né*, porque o que está sendo passado supostamente é o que ele vai ter que decorar, que aprender para poder utilizar em um exame, etc. Quando você usou outras ferramentas, como a internet, você tem vários sites de busca, então ele vai ler aquilo ali, ele vai entender cada um, vai construir seu conhecimento de uma forma diversificada, não fica aquele padrão pré-estabelecido pelo professor.

Os dados demonstram que, mesmo com as tecnologias avançando de forma tão rápida na vida da sociedade, o mesmo não ocorre na rotina da escola e, consequentemente, o computador e a Internet nem sempre são utilizadas pedagogicamente ou têm o seu potencial educacional totalmente explorado.

5 Considerações Finais

Os computadores estão presentes em praticamente todos os setores da vida do indivíduo, seja em casa, no trabalho, no lazer. A Internet é o meio mais rápido de transmitir informação, tanto que existem televisões e celulares, dentre outros aparelhos além do computador, capazes de acessá-la em seu conteúdo interativo. Ter um computador conectado à Internet é um fator de socialização, que traz o mundo para perto. Tornou-se possível o diálogo de pessoas de lugares muito distantes, pertencentes a culturais diferentes, acontecer em tempo real. Interagir, trocar idéias e vivências, enriquecer a própria vida e a do outro, como se estivessem lado a lado.

A Internet pode ser um meio de atualização profissional, com seus vários portais de instituições e universidades, que disponibilizam cursos de atualização, de extensão, de línguas, dentre outros e, por vezes, de forma totalmente gratuita. Existem portais que funcionam como fontes de pesquisas, onde se pode acessar, consultar e até ‘baixar’, obras consagradas de autores diversos, de todas as áreas do conhecimento, que se encontram em domínio público. Nunca o conhecimento esteve tão próximo do indivíduo, a apenas alguns cliques. Seu grande potencial para disseminação de informação, torna-a uma ferramenta excepcional, mas como toda e qualquer ferramenta, seu potencial positivo dependerá do uso consciente e criterioso dado a ela. E é aí que a escola, como instituição responsável pela formação do indivíduo, pode atuar mais diretamente, mediando à busca de informação e consequente construção do conhecimento de seus alunos. A capacidade da Internet em facilitar a aquisição de novos conhecimentos pode ser explorada para a pesquisa escolar e acadêmica, para a troca de informações e experiências, tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar, podendo o professor assumir o papel de orientador e facilitador deste processo. O professor pode, também, criar meios para que os alunos analisem as informações disponíveis na Internet, separando realidade de fantasia, uma vez que muitos jovens não estão preparados para fazer esta distinção sozinhos.

Com base nos dados coletados do grupo de participantes, conclui-se que não ocorreram muitas mudanças na prática pedagógica, como um todo, em relação aos computadores disponíveis nas unidades escolares. O professor ainda não se apropriou completamente das tecnologias disponíveis em suas escolas, de forma a utilizá-las em todo o seu potencial como suporte à aprendizagem. De modo geral, professores que adotaram a tecnologia, modificaram sua prática inserindo o computador e a Internet como suporte às suas atividades em sala de aula, perceberam que seus alunos assimilam melhor os conteúdos trabalhados em suas

atividades, construindo e ampliando o conhecimento, mas ainda não são maioria. Ter o recurso presente não implica, necessariamente, ter vontade e ser capaz de utilizá-lo.

Há, por certo, um grande número de professores que deseja adquirir o conhecimento para utilizar-se do computador, manuseá-lo, utilizando-se de suas ferramentas para edição de textos, planilhas, apresentações, pesquisas na Internet, mas que ainda desconhece sua potencialidade como recurso de aprendizagem.

Existe também o fato de que muitas das vezes as propostas de mudança e de modernização da educação esbarram em outros obstáculos. Nem sempre é a falta da tecnologia e/ou o despreparo e desinteresse em utilizá-la, mas a falta de condições e de estrutura básica das escolas, para oferecer o mínimo de conforto a alunos e professores no ambiente escolar, para que qualquer atividade pedagógica se desenvolva a contento. Como observou um professor entrevistado para esta pesquisa, afirmando que não adianta nada colocar computador na escola, se a mesma não tem condições de, sequer, oferecer água gelada para os alunos no calor do verão.

As chamadas novas tecnologias já não são tão novas assim. Novos equipamentos multimídia, que combinam computadores e Internet são lançados todos os dias e a escola está atrasada em relação ao restante da sociedade, uma vez que ainda se encontra nos passos iniciais do uso do computador como recurso para aprendizagem. Se comparada às empresas e mesmo as famílias, que já o utilizam amplamente como meio de comunicação e interação entre seus indivíduos, apesar de seu papel de disseminadora de conhecimentos, a escola ficou para trás, em termos de conhecimento tecnológico. Ainda, a escola perdeu, nas palavras de Grinspan, “seu papel de vanguarda e de hegemonia no ensino, ao mesmo tempo em que precisa enfrentar um dos maiores problemas da educação que é, sem dúvida, a grande velocidade da aquisição e obsolescência do conhecimento.” (2002, p. 223). O conhecimento que hoje é produzido, amanhã poderá estar obsoleto, com a rápida evolução da tecnologia.

Para que o computador se torne ferramenta efetiva na construção do conhecimento, tanto de professores quanto de alunos, é preciso que a apropriação de que tal recurso presente nas escolas ocorra de forma mais abrangente, junto com a compreensão de todas as suas potencialidades. Para tanto, existe a necessidade de uma mudança na prática diária, com o desenvolvimento de competências necessárias para ensinar e aprender neste ambiente virtual e tecnológico em que vive grande parte da sociedade.

A informática pode, então, ser um meio eficaz para alcançar e ampliar o aprendizado, e pode ser-lo ao longo da vida do indivíduo, sendo este capaz de buscar, selecionar e criticar as informações disponíveis no universo virtual. Trabalhar com computadores, sabendo gerenciar

arquivos, usar softwares de edição de textos, planilhas de cálculo e apresentações, comunicar-se através de correio eletrônico, fazer pesquisas, constitui habilidade básica necessária para qualquer atuação profissional na sociedade da informação.

As possibilidades oferecidas pelo computador e Internet para a educação são enormes: pesquisa, publicação de materiais de autoria de professores e alunos, publicação e divulgação de textos científicos, circulação de informação, educação a distância; tudo ao alcance da escola, com a chegada das tecnologias. No entanto, muito deste potencial não está sendo totalmente aplicado. Professores das escolas de ensino fundamental ainda não perceberam o que a presença dos computadores nas escolas pode significar de acréscimo na construção de uma educação que leve a formação integral do indivíduo. A informação já se encontra disponível para todos, ou quase todos, resta então que se aprenda a aprender com este recurso, explorando, analisando criticamente, e então construindo o conhecimento. Esta é a postura desejável do cidadão da sociedade da informação e o professor, como orientador e mediador do processo de aprendizagem, estando cônscio das novas possibilidades trazidas pelo uso do computador como recurso de aprendizagem, disponha-se também a aprender.

No entanto, o que se observa é que equipamentos chegam, são instalados, mas ficam, muitas vezes, distantes, sem serem aproveitados plenamente para a inclusão de professores e alunos; perde-se a possibilidade de estabelecer a informática como uma aliada, uma ferramenta possível e com um rico potencial para a prática pedagógica.

Professores procuram o NTE pela necessidade que vêm em se atualizar no uso desta nova ferramenta, não tanto para uso pedagógico com seus alunos, mas para preparar o seu material, apostilas, provas e diários; pela necessidade para uso pessoal, para utilização em pesquisas e cursos que realizam e aí se encantam pelas possibilidades de atividades que lhes são mostradas e que ajudam a enriquecer e dinamizar suas aulas no laboratório.

A solução para a subutilização das salas informatizadas, por alunos e professores, está no maior incentivo para que o professor busque o seu próprio aprimoramento, tecnológico inclusive. Tanto Almeida, quanto Grinspun e Valente destacam que a formação do professor é condição básica para o sucesso da implantação da informática educativa como recurso para uma aprendizagem mais dinâmica e compatível com a realidade atual. A sociedade da informação apropriou-se da tecnologia como sua forma de expressão e divulgação do seu saber e não há como ignorar este fato, por mais amedrontador que possa parecer para alguns.

A escola, apropriando-se ainda mais deste recurso, equiparar-se-á aos outros segmentos da sociedade, ou correrá o risco de distanciar-se cada vez mais daquele que é seu objetivo: formar cidadãos conscientes e atuantes, capazes de interagir em todos os âmbitos, na

sociedade do conhecimento. Para que tal ocorra, necessário se faz tornar a informática cada vez mais acessível, incentivando professores a utilizá-la em sua prática, bem como qualquer outro recurso disponível no ambiente escolar, como meio de formação, socialização e progresso para seus alunos, para que se tornem cidadãos capazes em suas atitudes e escolhas perante o mundo moderno.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth de – **Informática e Formação de Professores**. MEC - Secretaria de Educação a Distância, Brasília – 2000 (Educação a Distância, Vol. 1 e 2).

ALMEIDA, F. J. de; FONSECA JÚNIOR, F. M. - **Projetos e Ambientes Inovadores**, MEC - Secretaria de Educação a Distância, Brasília – 2000.

ALMEIDA, M. E. de, MORAN, José Manuel (Org.) – **Integração das Tecnologias na Educação** – Secretaria de Educação a Distância. MEC/SEED, Brasília – 2005.

BRASIL - **Lei n.º 9.394/96**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em jan. 2011.

BRASIL - **Portaria n°522**, de 09 de abril de 1997 – Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>>. Acesso em dez. 2010.

COUTINHO, Laura et alii – **TV e Informática na Educação**, – Educação a Distância, MEC, Brasília – 1998 (Série de Estudos SALTO PARA O FUTURO).

FISCHER – Rosa M. Bueno – **Mídia e Juventude: Experiências do Público e do Privado na Sociedade da Informação**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 43-58, jan./abr. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> e <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622005000100004&script=sci_arttext>. Acesso em abr. 2011.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.) – **Educação Tecnológica – Desafios e Perspectivas**. Cortez Editora. 3ª Ed. São Paulo, 2002.

MORAN, José Manuel - **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Texto publicado em: Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, nº 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, abril, 2004, páginas 31-45. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em abr. 2011.

Secretaria de Educação a Distância. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=821>. Acesso em dez. 2010.

VALENTE, José Armando – **Por que o Computador na Educação?** Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie09.htm>. Acesso em jul. 2010.

_____ – **O uso inteligente do computador na educação**. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/~edc287/t01/textos_doc/09_armando_valente.doc>. Acesso em ago. 2010.

— Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: A Questão da Formação do Professor, Disponível em:
<<http://www.professores.uff.br/hibortol/car/library/valente.html>>. Acesso em jan/2011.
VALENTE, José Armando et alii – O Computador na Sociedade do Conhecimento – Secretaria de Educação a Distância. MEC/SEED, Brasília – 1999 (Informática para a Mudança na Educação – Livro 02).

ANEXOS

PORTRARIA N° 549, DE 13/10/89

DOU de 17/10/89, Seção I, p. 18654

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições, e, considerando os imperativos de uma nova ordem econômica e social decorrentes dos relevantes progressos do setor de informática e o potencial do computador como instrumento de renovação e de aumento de oportunidades educacionais, e considerando a necessidade de incentivar o desenvolvimento da tecnologia de informática como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem junto aos diversos sistemas de ensino do País; resolve:

1- Instituir, na Secretaria Geral, o PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA - PRONINFE, com o objetivo de:

- a) apoiar o desenvolvimento e a utilização de informática educativa nas áreas de ensino de 1º, 2º e 3º graus e de educação especial;
- b) fomentar o desenvolvimento de infra-estrutura de suporte junto aos diversos sistemas de ensino do País;
- c) promover e incentivar a capacitação de recursos humanos no domínio da tecnologia de informática educativa;
- d) estimular e disseminar resultados de estudos e pesquisas de aplicação da informática no processo de ensino-aprendizagem junto aos sistemas de ensino, contribuindo para a melhoria de sua qualidade, a democratização de oportunidades e consequentes transformações sociais, políticas e culturais da sociedade brasileira, e

e) acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o uso de computador nos processos educacionais.

II - Para a consecução de suas finalidades, o PRONINFE contará com uma Comissão Central de Coordenação e com Núcleos Executivos.

III- A Comissão Central de Coordenação será constituída por um Coordenador, que será seu titular, e por representantes da Secretaria Geral, a serem designados pelo Secretário Geral.

IV- A Comissão Central de Coordenação terá, basicamente, as seguintes competências:

- a) estabelecer diretrizes e critérios, necessários à consecução dos objetivos do Programa;
- b) promover a articulação entre órgãos e entidades ligados à área de atuação do Programa, em nível interno e externo,- e
- c) coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades do PRONINFE.

V - Os Núcleos Executivos serão constituídos por técnicos ligados às áreas de educação e de informática e estarão sediados nas secretarias-fim do Ministério e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP com a finalidade precípua de executar as atividades necessárias à implementação do Programa, em suas áreas específicas.

VI - O detalhamento da estrutura operacional e as normas de funcionamento do Programa serão estabelecidos em ato próprio, a ser aprovado pelo Secretário Geral.

VII - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Carlos Sant'Anna
Ministro da Educação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

GABINETE DO MINISTRO

Portaria n° 522, de 9 de abril de 1997

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de sua atribuições legais, resolve

Art. 1º Fica criado o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal.

Parágrafo único. As ações do ProInfo serão desenvolvidas sob responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância deste Ministério, em articulação com a secretarias de educação do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios.

Art. 2º Os dados estatísticos necessários para planejamento e alocação de recursos do ProInfo, inclusive as estimativas de matrículas, terão como base o censo escolar realizado anualmente pelo Ministério da Educação e do Desporto e publicado no Diário Oficial da União.

Art. 3º O Secretário de Educação a Distância expedirá normas e diretrizes, fixará critérios e operacionalização e adotará as demais providências necessárias à execução do programa de que trata esta Portaria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

ANEXO 3 - RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO PROINFO

Relatório Distribuição por Programa e Contrato



Programa	UF	Município			
ProInfo	RJ	SAO GONCALO			
INEP	Razão Social	UF	Município	Contrato	Data de Entrega
33089388	CE FREDERICO AZEVEDO	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33089060	CE ISMAEL BRANCO	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33089426	CE MONSENHOR BARENCO COELHO	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33089094	CE NILO PECANHA	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33089108	CE PANDIA CALOGERAS	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33091196	CE SANTOS DIAS	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33090726	CE TRASILBO FILGUEIRAS	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33091200	CE WALTER ORLANDINE	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33089841	IE CLELIA NANCI	RJ	SAO GONCALO	01/1998	
33091340	CE CAPITAO OSWALDO ORNELLAS	RJ	SAO GONCALO	01/2004	
33089051	CE DOUTOR ADINO XAVIER	RJ	SAO GONCALO	01/2004	
33103968	CIEP BRIZOLAO 439 LUIZ GONZAGA JUNIOR GONZAGUINHA	RJ	SAO GONCALO	01/2004	
33091390	CE CORONEL JOAO TARCISIO BUENO	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090424	CE PROFESSORA ADELIA MARTINS	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090432	CE PROFESSORA DALILA DE OLIVEIRA COSTA	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090149	CIEP BRIZOLAO 122 PROFESSORA ERMEZINDA DIONIZIO NECCO	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090157	CIEP BRIZOLAO 126 ALMEDORINA AZEREDO	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33091854	EE CONEGO GOULART	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090327	EE DESEMBARGADOR ALVARO FERREIRA PINTO	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090467	EE RALDO BONIFACIO COSTA	RJ	SAO GONCALO	02/2000	
33090815	CE ALECRIM	RJ	SAO GONCALO	105/2006 08/05/2007	
33089043	CE ARMANDO GONCALVES	RJ	SAO GONCALO	105/2006 10/10/2007	
33090823	CE CORONEL SERRADO	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007	
33090831	CE DOM ANTONIO DE ALMEIDA MORAES JUNIOR	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007	
33090246	CE DORVAL FERREIRA DA CUNHA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007	
33090840	CE DOUTOR ARMANDO SA COUTO	RJ	SAO GONCALO	105/2006 02/05/2007	
33089078	CE JOSE AUGUSTO DOMINGUES	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007	

33089396 CE LAURO CORREA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33114366 CE MARIO TAMBORINDEGUY	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33091447 CE MELCHIADES PICANCO	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007
33089086 CE MINISTRO JOSE DE MOURA E SILVA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33089124 CE PADRE MANUEL DA NOBREGA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33091765 CE PAULINO PINHEIRO BAPTISTA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33089469 CE PROFESSORA ANTONIETA PALMEIRA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33132992 CE PROFESSORA SUELY MOTTA SEIXAS	RJ	SAO GONCALO	105/2006 02/05/2007
33091757 CIEP BRIZOLAO 246 PROFESSORA ADALGISA CABRAL DE FARIA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33088896 CIEP BRIZOLAO 306 DEPUTADO DAVID QUINDERE	RJ	SAO GONCALO	105/2006 09/10/2007
33090173 CIEP BRIZOLAO 410 PATRICIA GALVAO PAGU	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007
33096988 CIEP BRIZOLAO 412 DOUTOR ZERBINI	RJ	SAO GONCALO	105/2006 03/05/2007
33103879 CIEP BRIZOLAO 413 ADAO PEREIRA NUNES	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007
33091099 CIEP BRIZOLAO 425 PROFESSORA MARLUCY SALLES DE ALMEIDA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007
33088870 CIEP BRIZOLAO 430 CARLOS MARIGHELLA	RJ	SAO GONCALO	105/2006 04/05/2007
33090300 CE AUGUSTO CEZARIO DIAZ ANDRE	RJ	SAO GONCALO	142/2008 20/09/2010
33091382 CE CORONEL FRANCISCO LIMA	RJ	SAO GONCALO	142/2008 26/03/2010
33089051 CE DOUTOR ADINO XAVIER	RJ	SAO GONCALO	142/2008
33090351 CE DOUTOR RODOLPHO SIQUEIRA	RJ	SAO GONCALO	142/2008 20/08/2010
33088969 CIEP BRIZOLAO 041 VITAL BRAZIL	RJ	SAO GONCALO	142/2008 20/08/2010
33088950 CIEP BRIZOLAO 052 PROFESSORA ROMANDA GOUVEIA GONCALVES	RJ	SAO GONCALO	142/2008 25/03/2010
33091102 CIEP BRIZOLAO 236 PROFESSOR DJAIR CABRAL MALHEIROS	RJ	SAO GONCALO	142/2008 25/03/2010
33088861 CIEP BRIZOLAO 237 JORNALISTA VLADIMIR HERZOG	RJ	SAO GONCALO	142/2008 26/03/2010
33088926 CIEP BRIZOLAO 240 PROFESSOR HAROLDO TEIXEIRA VALLADAO	RJ	SAO GONCALO	142/2008 26/05/2010
33088900 CIEP BRIZOLAO 249 PASTOR WALDEMAR ZARRO	RJ	SAO GONCALO	142/2008
33103887 CIEP BRIZOLAO 408 SERGIO CARDOSO	RJ	SAO GONCALO	142/2008 24/03/2010
33104182 CIEP BRIZOLAO 409 ALAIDE DE FIGUEREDO SANTOS	RJ	SAO GONCALO	142/2008
33103917 CIEP BRIZOLAO 423 MORA GUIMARAES	RJ	SAO GONCALO	142/2008 24/05/2010
33103968 CIEP BRIZOLAO 439 LUIZ GONZAGA JUNIOR GONZAGUINHA	RJ	SAO GONCALO	142/2008
33090270 EE AMANDA VELASCO	RJ	SAO GONCALO	142/2008 26/03/2010
33090327 EE DESEMBARGADOR ALVARO FERREIRA PINTO	RJ	SAO GONCALO	142/2008 16/04/2010
33091862 EE MERICIA QUARESMA DE MELLO	RJ	SAO GONCALO	142/2008 14/06/2010

33089841 IE CLELIA NANCI	RJ	SAO GONCALO	142/2008
33091390 CE CORONEL JOAO TARCISIO BUENO	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33090246 CE DORVAL FERREIRA DA CUNHA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33089060 CE ISMAEL BRANCO	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33091447 CE MELCHIADES PICANCO	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33089086 CE MINISTRO JOSE DE MOURA E SILVA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33089426 CE MONSENHOR BARENCO COELHO	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33089124 CE PADRE MANUEL DA NOBREGA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33089108 CE PANDIA CALOGERAS	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33091765 CE PAULINO PINHEIRO BAPTISTA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33091196 CE SANTOS DIAS	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33090726 CE TRASILBO FILGUEIRAS	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33090670 CIEP BRIZOLAO 050 PABLO NERUDA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33088900 CIEP BRIZOLAO 249 PASTOR WALDEMAR ZARRO	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33088896 CIEP BRIZOLAO 306 DEPUTADO DAVID QUINDERE	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33096970 CIEP BRIZOLAO 309 ZUZU ANGEL	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33104182 CIEP BRIZOLAO 409 ALAIDE DE FIGUEREDO SANTOS	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33096988 CIEP BRIZOLAO 412 DOUTOR ZERBINI	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33088870 CIEP BRIZOLAO 430 CARLOS MARIGHELLA	RJ	SAO GONCALO	202/2009
33091390 CE CORONEL JOAO TARCISIO BUENO	RJ	SAO GONCALO	89/2007 07/07/2008
33090378 CE ELIZA MARIA DUTRA	RJ	SAO GONCALO	89/2007 19/12/2008
33089060 CE ISMAEL BRANCO	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33089426 CE MONSENHOR BARENCO COELHO	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33089094 CE NILO PECANHA	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33089108 CE PANDIA CALOGERAS	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33090440 CE PROFESSOR FRANCISCO DE PAULA ACHILLES	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33090424 CE PROFESSORA ADELIA MARTINS	RJ	SAO GONCALO	89/2007 07/07/2008
33090432 CE PROFESSORA DALILA DE OLIVEIRA COSTA	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33091471 CE PROFESSORA HENNY DE MENDONCA GAMA	RJ	SAO GONCALO	89/2007 28/10/2008
33091196 CE SANTOS DIAS	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33090726 CE TRASILBO FILGUEIRAS	RJ	SAO GONCALO	89/2007 08/07/2008
33091200 CE WALTER ORLANDINE	RJ	SAO GONCALO	89/2007 07/07/2008

33088691 CES SAO GONCALO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090670 CIEP BRIZOLAO 050 PABLO NERUDA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33088950 CIEP BRIZOLAO 052 PROFESSORA ROMANDA GOUVEIA GONCALVES	RJ	SAO GONCALO	89/2007	08/07/2008
33090653 CIEP BRIZOLAO 121 PROFESSOR JOADELIO CODECO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	31/07/2008
33090149 CIEP BRIZOLAO 122 PROFESSORA ERMEZINDA DIONIZIO NECCO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	09/07/2008
33090157 CIEP BRIZOLAO 126 ALMEDORINA AZEREDO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	10/07/2008
33103909 CIEP BRIZOLAO 238 DOUTOR ILTON FARIA DA COSTA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090688 CIEP BRIZOLAO 239 PROFESSORA ELZA VIANNA FIALHO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33088942 CIEP BRIZOLAO 248 PROFESSOR TULIO RODRIGUES PERLINGEIRO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	08/07/2008
33096970 CIEP BRIZOLAO 309 ZUZU ANGEL	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33103925 CIEP BRIZOLAO 421 DEPUTADA CRISTINA TAVARES	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33103941 CIEP BRIZOLAO 422 NICANOR FERREIRA NUNES	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090165 CIEP BRIZOLAO 440 MAJOR JOAQUIM DE AZEREDO COUTINHO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33091811 EE ALBERTO SILVA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/10/2008
33090270 EE AMANDA VELASCO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	09/07/2008
33090297 EE ANTENOR MARTINS	RJ	SAO GONCALO	89/2007	08/07/2008
33090319 EE BARAO DE SAO GONCALO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33091820 EE BRIGADEIRO ANTONIO DE SAMPAIO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/10/2008
33089337 EE CAPITAO BELARMINO DE MATTOS	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33091366 EE CARLOS MAIA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33091854 EE CONEGO GOULART	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/06/2009
33089370 EE CRUZEIRO DO SUL	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33090327 EE DESEMBARGADOR ALVARO FERREIRA PINTO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/06/2009
33090343 EE DOUTOR HUMBERTO SOEIRO DE CARVALHO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33091412 EE DOUTOR LUIZ PALMIER	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090858 EE EDUC VISTA ALEGRE	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33091293 EE EMBAIXADOR ALCEBIADES PECANHA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33090394 EE FREDERICO OZANAM	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33090874 EE LEONOR FRANCO MOREIRA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	09/07/2008
33090416 EE MARIANA SODRE	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090882 EE MAUA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33091870 EE MONSENHOR ALBUQUERQUE	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008

33090890 EE PROFESSORA ABIGAIL CARDOSO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/10/2008
33091900 EE PROFESSORA LUIZA HONORIA DO PRADO	RJ	SAO GONCALO	89/2007	08/07/2008
33091897 EE PROFESSORA MARIA NOEMIA LOPES PIRES	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090459 EE PROFESSORA ODYSSEA SILVEIRA DE SIQUEIRA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	28/10/2008
33090467 EE RALDO BONIFACIO COSTA	RJ	SAO GONCALO	89/2007	30/06/2009
33090904 EE VILA GUARANI	RJ	SAO GONCALO	89/2007	15/08/2008
33090475 EE VITAL BRASIL	RJ	SAO GONCALO	89/2007	08/07/2008
33090300 CE AUGUSTO CEZARIO DIAZ ANDRE	RJ	SAO GONCALO	91/05	
33088900 CIEP BRIZOLAO 249 PASTOR WALDEMAR ZARRO	RJ	SAO GONCALO	91/05	

Total de registros: 132

Observação:

Na relação acima, há 132 escolas, porém 41 estão repetidas em razão de terem recebido 'upgrade' (substituição dos computadores antigos) e/ou ampliação de número de computadores no laboratório. O número de escolas com laboratório Proinfo, é, portanto, de 91 unidades estaduais.

Informações acessadas com o perfil de 'multiplicador de seleção', mediante login de acesso, no endereço: http://sip.proinfo.mec.gov.br/sissed_fra.php, acessado em 13/04/2011.

Pesquisa para Monografia

A presente pesquisa visa traçar um perfil dos professores, diante das novas tecnologias presentes nas escolas estaduais e mediante os cursos oferecidos através de programas Governamentais, em ações no NTE ou na própria escola.

Tema da pesquisa

"Informática Educativa e a Mudança Educacional: Utilização de Novas Ferramentas da Aprendizagem"

Sua colaboração será de grande importância, pois estes dados serão utilizados para estudos e reflexões sobre a utilização das tecnologias como ferramenta de aprendizagem.

Agradeço a sua colaboração nesta etapa de minha pesquisa!

Sandra Miranda Vidal

Nome Completo

Opcional

Unidade(s) em que Atua

Opcional

Disciplina e Segmento de Atuação *

Formação *

- Ensino Médio
- Superior Completo
- Superior - Cursando

Já realizou ou realiza algum curso de formação continuada oferecido pelo MEC? *

Mídias na Educação, Educação Digital, Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC

Sim

Não

Se já realizou ou realiza algum curso, qual(is)?

Já realizou ou realiza algum curso a distância? *

- Sim
- Não

Se já realizou ou realiza algum curso a distância, qual(is)?**Possui computador? ***

- Sim - Notebook do Estado
- Sim - Já tinha computador em casa
- Não posso computador

Acessa Internet? *

- Sim - Modem do Estado
- Sim - Banda Larga
- Sim - Discada
- Não

Se acessa Internet, onde?

- Casa
- Escola
- Casa e escola
- Lan House
- Outro:

Se acessa Internet, com que frequência?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 ou mais vezes por semana
- 1 vez ao mês

Utiliza o serviço de e-mail?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 ou mais vezes por semana
- 1 vez ao mês
- Não

Que tipo de tecnologia abaixo, possui a sua unidade de atuação? *

- Kit TV Escola
- DVD - Aparelho reproduutor de vídeo
- Kits DVD do TV Escola
- Gravador de DVD
- Data Show
- Laboratório de Informática
- Câmera Digital
- Rádio Escola
- Outro:

Como você tomou conhecimento destas tecnologias presentes em sua escola? ***Já utilizou alguma destas tecnologias em suas aulas? ***

- Sim
- Não

Se já utilizou uma ou mais tecnologias em suas aulas, qual(is)? *

- Kit TV Escola
- DVD - Aparelho reproduutor de vídeo
- DVD do TV Escola
- Gravador de DVD
- Data Show
- Laboratório de Informática
- Câmera Digital
- Rádio Escola
- Outro:

Já utilizou o laboratório de informática? *

- Sim
- Não

Se já utilizou o laboratório de informática, com que finalidade?

Pesquisa Pessoal

Preparação de atividades Atividade com os alunos Correio eletrônico Outro:**Se nunca utilizou o laboratório de informática, por quê?****Conhece o NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional e seu trabalho? *** Sim Não**Se a resposta anterior for SIM, como conheceu o trabalho do NTE?****Já realizou algum curso no NTE? Qual(is)? *****Comentários:**

Opcional

ANEXO 5 - RESPOSTAS DO FORMULÁRIO

Página 1

	A	B	C	D	E	F
1	Indicação de data e hora	Nome Completo	Unidade(s) em que Atua	Disciplina e Segmento de Atuação	Formação	Conhece o NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional e seu trabalho?
2	11/8/2010 19:37:25			areas integradas 1º seg.	Superior Completo	Sim
3	11/8/2010 19:58:01			Língua Portuguesa - 2º segmento do Ensino Fundamental.	Superior Completo	Sim
4	11/8/2010 20:09:10			Artes- Ensino Fundamental	Superior Completo	Sim
5	11/9/2010 14:18:52			Integrada 1ºseg Fund	Superior Completo	Sim
6	11/9/2010 16:55:39			Língua Portuguesa/Literatura	Superior Completo	Sim
7	11/9/2010 17:41:58			Língua Portuguesa e Literatura	Superior Completo	Sim
8	11/11/2010 16:14:17			Língua Portuguesa	Superior Completo	Sim
9	11/12/2010 12:33:19			Geografia fund. e médio	Superior Completo	Sim
10	11/12/2010 16:12:04			Orientadora Tecnológica	Superior Completo	Sim
11	11/13/2010 8:35:03			História - Ensino Fundamental	Superior Completo	Sim
12	11/14/2010 15:28:41			Língua Estrangeira: Inglês	Superior Completo	Sim

	A	B	C	D	E	F
13	11/30/2010 12:23:18			Ciências Biológicas	Superior Completo	Sim
14	12/5/2010 11:49:58			Geografia (Fundamental e Médio)	Superior Completo	Sim
15	12/13/2010 19:14:32			Educação Física- ens.fund. e médio	Superior Completo	Sim
16	12/13/2010 20:35:15			Ciências- Ensino Fundamental	Superior Completo	Sim
17	12/14/2010 9:28:12			Artes	Superior Completo	Sim

	G	H	I	J	K	L
1	Se a resposta anterior for SIM, como conheceu o trabalho do NTE?	Já realizou algum curso no NTE? Qual(is)?	Já realizou ou realiza algum curso de formação continuada oferecido pelo MEC?	Se já realizou ou realiza algum curso, qual(is)?	Já realizou ou realiza algum curso a distância?	Se já realizou ou realiza algum curso a distância, qual(is)?
2	Por intermédio de comunicados oferta de cursos .	Início informática (não acabei)	Não		Sim	GESTÃO
3	Divulgação nas Escolas das redes em que trabalho(município e estado)	Programa Intel Educar - Fundamentos Básicos.	Sim	Mídias na Educação.	Sim	Mídias na Educação.
4	O NTE de Niterói fica na minha Escola. Conheço o trabalho do mesmo desde o inicio.	Vários: Word, Excel, Internet, etc...	Não		Não	
5	Fiz um curso no de SG.	Educação digital.	Sim	Educação digital	Sim	Faculdade Bauru SP Curso Práticas Educação Inclusiva
6	Visitando a escola para fazer um cadastramento para o Estado	Word,Excel	Não		Não	
7	Em visita ao C. E. Nilo Peçanha, tomei conhecimento da existência de um NTE lá e da sua utilidade.	Já conclui curso para iniciante básico de word, excel, power point, internet.	Não		Não	
8	Através de um professor.	Como usar a ferramenta Impress e Introdução à educação digital.	Sim	Mídias na Educação. Estou aguardando o 3º módulo.	Sim	Mídias na Educação
9	Através da internet	Sim: uso do laptop e outros	Sim	Mídias na Educação	Sim	Mídias na Educação
10	Através da realização de cursos.	O professor e a informática educativa	Sim	Mídias na Educação - cursando	Sim	Stop Motion, Web 2.0, Construção de blog, Google Docs, Mídias na Educação
11	no curso de informática dentro da escola.	não.	Sim	Informática	Não	
12	Através da professora Sandra que nos informou sobre o NTE.	Não.	Sim	Curso de Formação Continuada para Professores de Língua Inglesa (ISAT).	Não	

	G	H	I	J	K	L
13		Intel Educar.	Sim		Não	
14	Curso Intel.	Curso Intel(Fundamentos básicos).	Não		Não	
15	Curso de informática na escola	Sim	Sim		Não	
16	Através da professora Sandra que trabalha lá.	Não.	Não		Sim	Administração-CEDERJ
17	Pela internet.	Não	Sim	Midias na educação	Não	

	M	N	O	P	Q	R	S
1	Possui computador?	Acessa Internet?	Se acessa Internet, onde?	Se acessa Internet, com que frequência?	Utiliza o serviço de e-mail?	Que tipo de tecnologia abaixo, possui a sua unidade de atuação?	Como você tomou conhecimento destas tecnologias presentes em sua escola?
2	Sim - Notebook do Estado, Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa	1 vez por semana	1 vez por semana	Kit TV Escola, DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática	Através da direção
3	Sim - Notebook do Estado, Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Modem do Estado, Sim - Banda Larga	Casa e escola	Diariamente	2 ou mais vezes por semana	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Laboratório de Informática, Câmera Digital, Rádio, Caixa Amplificadora de som, Filmadora	Através de pesquisa, com a Direção, sobre os equipamentos disponíveis na Escola.
4	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Modem do Estado	Casa	Diariamente	Diariamente	Kit TV Escola, DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Kits DVD do TV Escola, Gravador de DVD, Data Show, Laboratório de Informática, Câmera Digital, Rádio Escola	Através de Colegas de trabalho.
5	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa	Diariamente	Diariamente	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Kits DVD do TV Escola, Data Show, Laboratório de Informática, Rádio Escola	Algumas estão disponíveis.
6	Sim - Notebook do Estado	Sim - Modem do Estado, Sim - Discada	Casa e escola	Diariamente	2 ou mais vezes por semana	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Laboratório de Informática	Na própria escola
7	Sim - Notebook do Estado, Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa	Diariamente	2 ou mais vezes por semana	Data Show	A coordenação a utilizava
8	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa e escola	Diariamente	Diariamente	Kit TV Escola, DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Kits DVD do TV Escola, Data Show, Laboratório de Informática, Câmera Digital	Através de informações da direção escolar.
9	Sim - Notebook do Estado, Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Modem do Estado	Casa, trabalho	Diariamente	Diariamente	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática	No setor de audiovisual
10	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa e escola	Diariamente	Diariamente	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Gravador de DVD, Data Show, Laboratório de Informática	Divulgação da própria escola.
11	Sim - Notebook do Estado	Sim - Modem do Estado	Casa	1 vez por semana	1 vez por semana	Kit TV Escola, DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Laboratório de Informática	Apresentados pela direção
12	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Lan House, Trabalho (IEBEU)	2 ou mais vezes por semana	2 ou mais vezes por semana	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Laboratório de Informática	Através da direção.

	M	N	O	P	Q	R	S
13	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa e escola	Diariamente	Diariamente	DVD - Aparelho reproduutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática	Pelas aulas agendadas no mural de recados.
14	Sim - Notebook do Estado	Sim - Modem do Estado, Sim - Banda Larga	Casa	2 ou mais vezes por semana	2 ou mais vezes por semana	DVD - Aparelho reproduutor de vídeo	Quando foi possível utilizar!
15	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa, Escola	Diariamente	Diariamente	Kit TV Escola, DVD - Aparelho reproduutor de vídeo, Kits DVD do TV Escola, Data Show, Câmera Digital	Apresentação do diretor
16	Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Banda Larga	Casa	Diariamente	Diariamente	DVD - Aparelho reproduutor de vídeo, Laboratório de Informática	Por informações de colegas.
17	Sim - Notebook do Estado, Sim - Já tinha computador em casa	Sim - Modem do Estado, Sim - Banda Larga	Casa	2 ou mais vezes por semana	2 ou mais vezes por semana	DVD - Aparelho reproduutor de vídeo, Câmera Digital, Rádio Escola	Atraves da direção da escola

	T	U	V	W	X	Y
1	Já utilizou alguma destas tecnologias em suas aulas?	Se já utilizou uma ou mais tecnologias em suas aulas, qual(is)?	Já utilizou o laboratório de informática?	Se já utilizou o laboratório de informática, com que finalidade?	Se nunca utilizou o laboratório de informática, por quê?	Comentários:
2	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Laboratório de Informática, Câmera Digital	Sim	Atividade com os alunos		Gostaria de ter intimidade com o computador.Não consigo me acostumar.BJS.SAUDADES
3	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Sim	Curso oferecido pelo NTE		Apesar do fato da escola em que trabalho(redes estaduais)possuir algumas tecnologias, seu espaço físico, dificulta o uso destas tecnologias. Na escola em que complemento minha carga horária(CIEP 246), é mais fácil,com agendamento, utilizar algumas tecnologias na aula.
4	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática, Câmera Digital	Sim	Atividade com os alunos		
5	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, DVD do TV Escola, Rádio Escola	Não		Quando quis usar estava disponível por falta de profissional habilitado pelo NTE., Nunca mais tentei.	Se o professor da rede que trabalha o dia todo quiser fazer um curso, tem que ser a noite, pois as escolas não liberam. A SEE não oferece nenhum tipo de incentivo a quem conclui esses cursos. Grande parte dos professores desconhece a existência dos cursos do NTE.
6	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não		A direção coloca vários obstáculos	Os cursos ministrados no NTE são de grande valia e atingem os objetivos propostos
7	Sim	Data Show	Não		Pelo que me foi informado, o próprio professor deve acompanhar sua turma ao laboratório. Como não domino esta tecnologia, nunca o utilizei. As pesquisas pessoais eu as faço em casa.	
8	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática, Câmera Digital	Sim	Atividade com os alunos		
9	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não		O laboratório está sempre fechado.	
10	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Laboratório de Informática	Sim	Atividade com os alunos		No momento, estou realizando o curso: Uso Pedagógico e Criativo do pacote Office.
11	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não		Não temos acesso a Internet e o mesmo não está disponível.	
12	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não	Para fazer um curso de Informática pela Intel Educar		

	T	U	V	W	X	Y
13	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não			
14	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não		Ainda precisamos de Informações !	Toda e qualquer iniciativa, para melhorar, qualificar, aprimorar, enriquecer e trocar idéias e experiências em "Educação" é sempre muito boa! A busca e o amor pelo "Conhecimento" merece sempre elogios e atenção! A seguir, encaminho algumas observações/ponderações simples(informais)! Não sei, exatamente, se no contexto(na direção certa) da sua Pesquisa. Entendo que os recursos de Informática são valiosíssimos instrumentos para enriquecer o trabalho dos profissionais de educação(principalmente os Docentes)! Os professores precisam, neste sentido, em suas Escolas, de "Apoio"(recursos materiais: computadores, impressoras, copiadoras; recursos humanos: técnicos especializados, Laboratórios; cursos de formação e atualização; incentivos para formação continuada em seus horários de trabalho.) Percebi(a partir do Curso oferecido na Escola) que o NTE contribui nesse sentido
15	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo, Data Show, Câmera Digital	Não		Não tem laboratório nas minhas escolas públicas	
16	Sim	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Sim	curso do nte		
17	Não	DVD - Aparelho reprodutor de vídeo	Não			